

NOTA TÉCNICA

OBSERVATÓRIO ANAHP

Publicação trimestral – 3ª edição

OUTUBRO 2020

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Eduardo Amaro | Hospital e Maternidade Santa Joana (SP)

Vice-presidente: Henrique Neves | Hospital Israelita Albert Einstein (SP)

Délcio Rodrigues Pereira | Hospital Anchieta (DF)

Fernando Torelly | Hospital do Coração - HCor (SP)

Henrique Moraes Salvador | Hospital Mater Dei (MG)

Paulo Azevedo Barreto | Hospital São Lucas (SE)

Paulo Chapchap | Hospital Sírio-Libanês (SP)

Paulo Junqueira Moll | Hospital Barra D'Or (RJ)

EXPEDIENTE

Conselho editorial

André Medici

Ary Ribeiro

Análises técnicas

Keila Amaral

Maria Gorete da Silva

Olívia Margarido

AVISO

Este conteúdo foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Análises (NEA) da Associação Nacional de Hospitais Privados - Anahp. Todos os direitos são reservados. É proibida a duplicação ou reprodução deste material, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web ou outros), sem permissão expressa da Associação.

Sobre a NT Observatório Anahp

A Associação Nacional de Hospitais Privados – Anahp apresenta a 3ª edição da Nota Técnica (NT) Observatório Anahp, desenvolvida pelo seu Núcleo de Estudos e Análises – NEA.

Diante de um cenário de incertezas causado pela Covid-19 em 2020, a consolidação de dados atualizados é uma das principais ferramentas para avaliar os reais impactos da pandemia. Buscando este objetivo, este material atualiza trimestralmente o panorama econômico do país, seus efeitos no setor de saúde e a evolução recente dos principais indicadores dos hospitais associados à Anahp.

Esta edição também apresenta os resultados de um questionário aplicado aos dirigentes dos hospitais-membros Anahp em setembro de 2020, com o objetivo de levantar opiniões sobre o cenário atual e as perspectivas para os próximos meses, em decorrência da conjuntura trazida pela pandemia.

A NT Observatório Anahp é uma das publicações elaboradas para levar às instituições associadas informações relevantes do mercado hospitalar brasileiro, abordando, nesta conjuntura especial, o impacto e os desafios que a pandemia tem trazido para sua sustentabilidade e para subsidiar suas estratégias institucionais de curto prazo. Além disso, a publicação tem como proposta ser uma fonte recorrente de consulta e referência para os gestores hospitalares.

NOTA METODOLÓGICA:

Os dados utilizados para a construção desta NT foram extraídos das seguintes fontes de informações:

- Sistema de Indicadores Hospitalares Anahp (SINHA);
- Pesquisa realizada com dirigentes dos hospitais associados à Anahp;
- Fontes públicas de informação nacionais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco Central do Brasil (Bacen), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) do Ministério da Saúde.
- Fontes públicas de informação internacionais: Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Sumário

A REPRESENTATIVIDADE DOS HOSPITAIS ANAHP NO MERCADO DE SAÚDE	6
SUMÁRIO EXECUTIVO	7
CENÁRIO ECONÔMICO	9
CENÁRIO DO SETOR SAÚDE	13
CENÁRIO DOS HOSPITAIS ANAHP	17
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO	17
INDICADORES COVID-19	19
GESTÃO OPERACIONAL	23
GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA	34
GESTÃO DE PESSOAS	41
PESQUISA DIRIGENTES ANAHP	49
ANEXOS	56



A REPRESENTATIVIDADE DOS HOSPITAIS ANAHP NO MERCADO DE SAÚDE



**R\$ 40,10
bilhões**

receita bruta dos
119 hospitais-membros
em dezembro de 2019



**122
membros**

em outubro de 2020



**24,19%
do total de
despesas**

assistenciais na saúde
suplementar em 2019



**28.288
leitos**

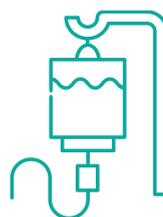
em dezembro de 2019

11,35% do total de leitos
privados (com e sem fins
lucrativos) existentes no Brasil



**6.665
leitos de UTI**

em dezembro de 2019



**10,64
milhões**

de atendimentos no
pronto-socorro em 2019

SUMÁRIO EXECUTIVO

- A pandemia da Covid-19 gerou forte impacto na atividade econômica no Brasil, conforme já pode ser observado nos resultados divulgados para o PIB. No segundo trimestre de 2020, foi registrado queda de 9,7%, na comparação com o primeiro trimestre do ano, e uma queda de 11,4% na comparação com igual período de 2019.
- Em relação ao mercado de trabalho, no acumulado de janeiro a agosto, o saldo de empregos formais no Brasil foi negativo em 849,4 mil vagas. No setor de saúde, por outro lado, o resultado foi positivo em 72,1 mil vagas no mesmo período, sendo as atividades de atendimento hospitalar as principais geradoras de empregos formais no setor durante a pandemia (55,4 mil novos postos de trabalho entre janeiro e agosto).
- Durante a pandemia, houve ampliação no número de hospitais e leitos para atendimento aos pacientes. Em agosto de 2020, o Brasil possuía 6.319 hospitais e 505.977 leitos (internação e complementares). No entanto, nota-se que o número de hospitais privados com e sem fins lucrativos se reduziu de 3.626 em agosto de 2019 para 3.618 no mesmo mês de 2020, enquanto o número de hospitais públicos aumentou de 2.399 para 2.701, no mesmo período. O total de leitos, tanto de internação quanto complementares (unidade de tratamento intensivo e unidade intermediária) aumentaram de 462.448 em agosto de 2019 para 505.977 em agosto de 2020.
- Analisando o perfil epidemiológico dos hospitais Anahp, verifica-se uma queda de 22,3% no total de internações entre janeiro e agosto de 2020, utilizando-se a mesma amostra de hospitais respondentes e comparando-se com o mesmo período de 2019. Houve aumento na participação das internações relacionadas a doenças infecciosas - onde está classificada a Covid-19. Ao mesmo tempo, observou-se que as doenças do aparelho respiratório e circulatório perderam participação no total de internações.
- Os indicadores relacionados à Covid-19 nos hospitais associados mostraram que, após atingirem o seu maior valor em junho (19,5%), o percentual de pacientes atendidos na urgência e emergência com suspeita de Covid-19 caiu para 18% em julho e 15,4% em agosto. Desse total, 35% tiveram diagnóstico positivo confirmado para a doença em julho e 36% em agosto.
- A taxa de ocupação de leitos dos hospitais associados, que era de 78% no período de janeiro a agosto de 2019 se reduziu para 65,5% no mesmo período de 2020, como resultado da Covid-19. Importante notar que essa taxa chegou a atingir 53% no mês de abril por conta da redução dos procedimentos eletivos, sendo observada uma recuperação gradativa nos meses seguintes, atingindo 68,1% em agosto.

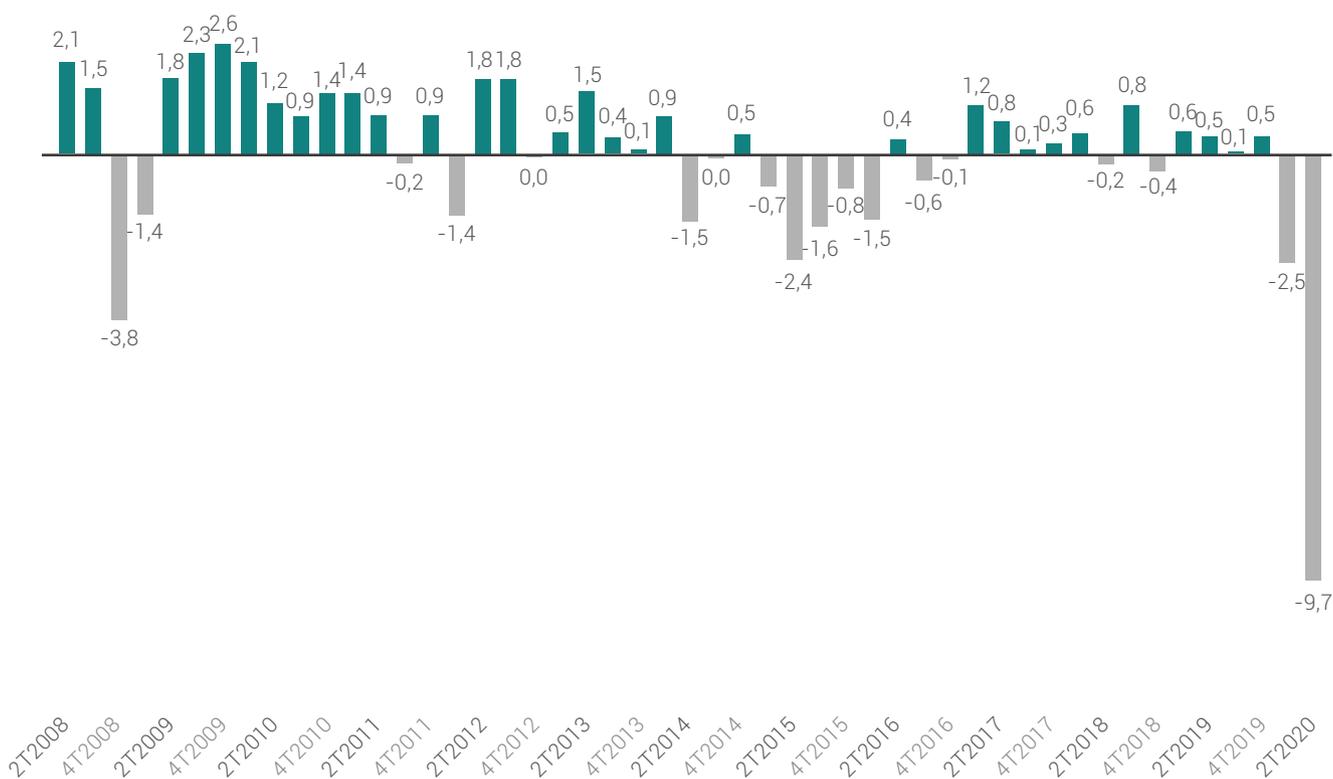
- A análise dos indicadores operacionais por região permite demonstrar a dinâmica de recuperação nos hospitais Anahp, sob a ótica regional. Verifica-se tendência de recuperação nos últimos meses, com maior taxa de ocupação e menor média de permanência na maior parte das regiões.
- Os hospitais Anahp foram impactados financeiramente por conta da pandemia. Houve queda de receita e, uma vez que a maior parte dos custos são fixos, as despesas chegaram a ultrapassar as receitas impactando a margem EBITDA (sigla para *earnings before interest, taxes, depreciation and amortization* – lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização), que foi negativa em 1,9% no mês de abril. No entanto, houve recuperação nos meses seguintes, no acumulado de janeiro a agosto, o resultado foi de 6,7%.
- Com relação aos indicadores de gestão de pessoas nos hospitais Anahp, verificou-se arrefecimento nas contratações, bem como redução nas horas extras, por conta da queda no volume de atendimentos. Além disso, a taxa de absenteísmo registrou aumento significativo, resultado que reflete o afastamento dos profissionais de saúde que se contaminaram trabalhando na linha de frente nos cuidados aos pacientes com a Covid-19.
- Esta edição da NT conta com uma pesquisa especial dos dirigentes dos hospitais Anahp, realizada em setembro de 2020. De acordo com os resultados, os dirigentes hospitalares apresentam uma expectativa pessimista para o segundo semestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019. Cerca de 44% dos entrevistados estimam uma queda entre 0% e 25% do volume de atendimento dos hospitais e 50% estimam o mesmo percentual de queda (entre 0% e 25%) no que tange à receita dos hospitais.
- Por outro lado, a pesquisa revelou que 56% dos entrevistados consideram que a pandemia trouxe algum impacto no aumento das ferramentas de tecnologia da informação, especialmente ferramentas de *analytics*, inteligência artificial, e registros eletrônicos de saúde. Para 78% dos respondentes, isso tem alterado de forma positiva a performance dos hospitais durante a pandemia, como a otimização no processo de tomada de decisões e no uso da telemedicina.

CENÁRIO ECONÔMICO

A pandemia da Covid-19 gerou forte impacto na atividade econômica do Brasil. O PIB do segundo trimestre de 2020 registrou queda de 9,7%, na comparação com o primeiro trimestre do ano, maior queda entre trimestres da série histórica (Gráfico 1) e se comparado ao mesmo trimestre de 2019, esta queda alcança 11,4%. No entanto, as projeções do Boletim Focus do Banco Central apontam uma re-

cuperação no terceiro e quarto trimestres do ano, com a retomada gradual das atividades, resultando em uma queda no PIB de 5,0% para 2020¹. De acordo com o último *World Economic Outlook* do Fundo Monetário Internacional (outubro de 2020), as estimativas mostram uma queda reestimada de 5,8% do PIB brasileiro em 2020, seguida de um crescimento estimado em 2,8% para 2021².

Gráfico 1 | Taxa de variação real do PIB, trimestre contra trimestre imediatamente anterior* (%) | 2008-2020



Fonte: IBGE (consulta em 30/09/2020) *com ajuste sazonal.

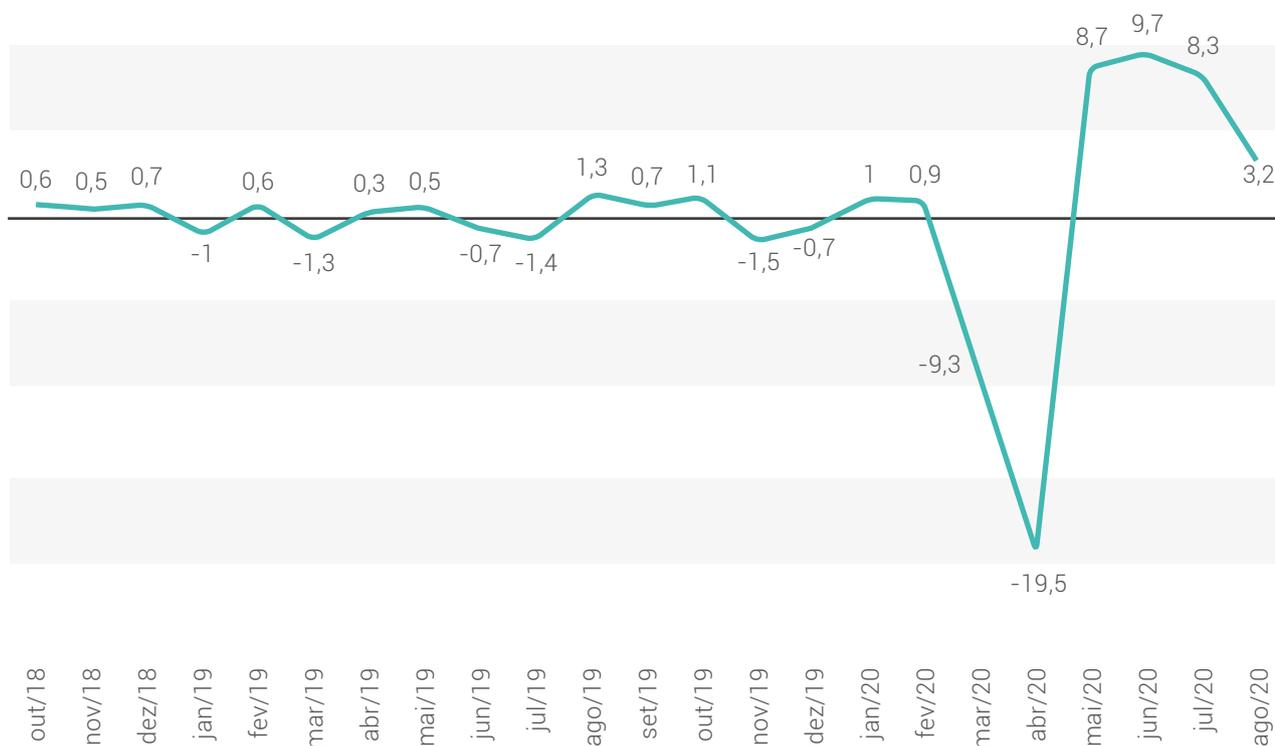
¹Banco Central do Brasil, 2020. Focus – Relatório de Mercado. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20201016.pdf>, acesso em 19/10/2020.

²International Monetary Fund, 2020. World Economic Outlook (WEO). Disponível em: <https://www.imf.org/external/datamapper/datasets/WEO>, acesso em 13/10/2020.

Os dados da produção industrial brasileira já mostram essa recuperação esperada para os próximos meses. Somente em abril houve queda

de 19,5% na comparação com o mês de março, porém nos meses seguintes as taxas foram positivas (Gráfico 2).

Gráfico 2 | Produção industrial, variação mês contra mês imediatamente anterior* (%) | 2018-2020

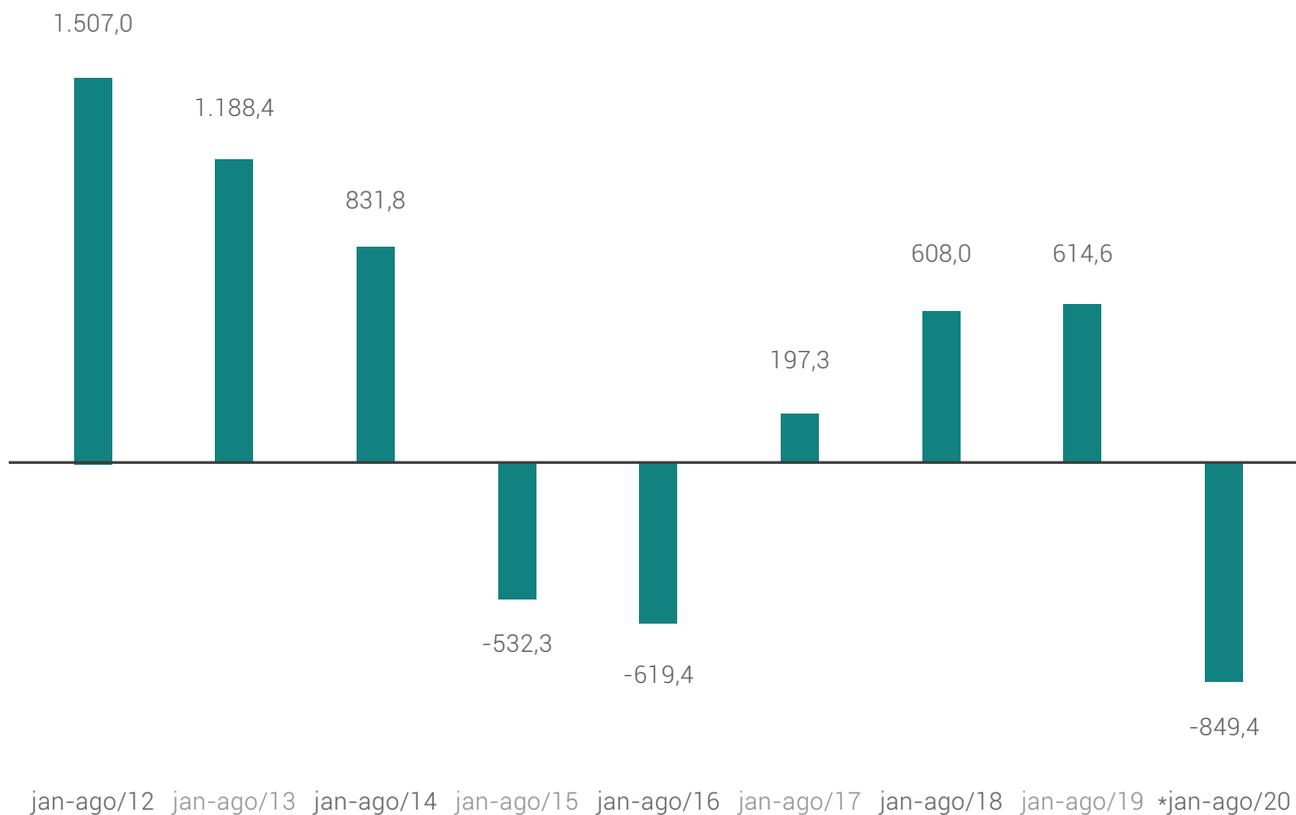


Fonte: IBGE (consulta em 09/10/2020) *com ajuste sazonal.

Após quatro meses (de março a junho) de saldo negativo na geração de empregos formais no Brasil, por conta da pandemia, os meses de julho e agosto registraram criação de 141,2 mil e 249,4 mil vagas, respectivamente. No entanto, no acumulado de janeiro a

agosto, o saldo ainda foi negativo em 849,4 mil vagas, reflexo do grande impacto gerado pela pandemia no mercado de trabalho. No mesmo período de 2019, o saldo era positivo em 615 mil vagas, segundo dados do Caged (Gráfico 3).

Gráfico 3 | Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais (em milhares) | 2012-2020

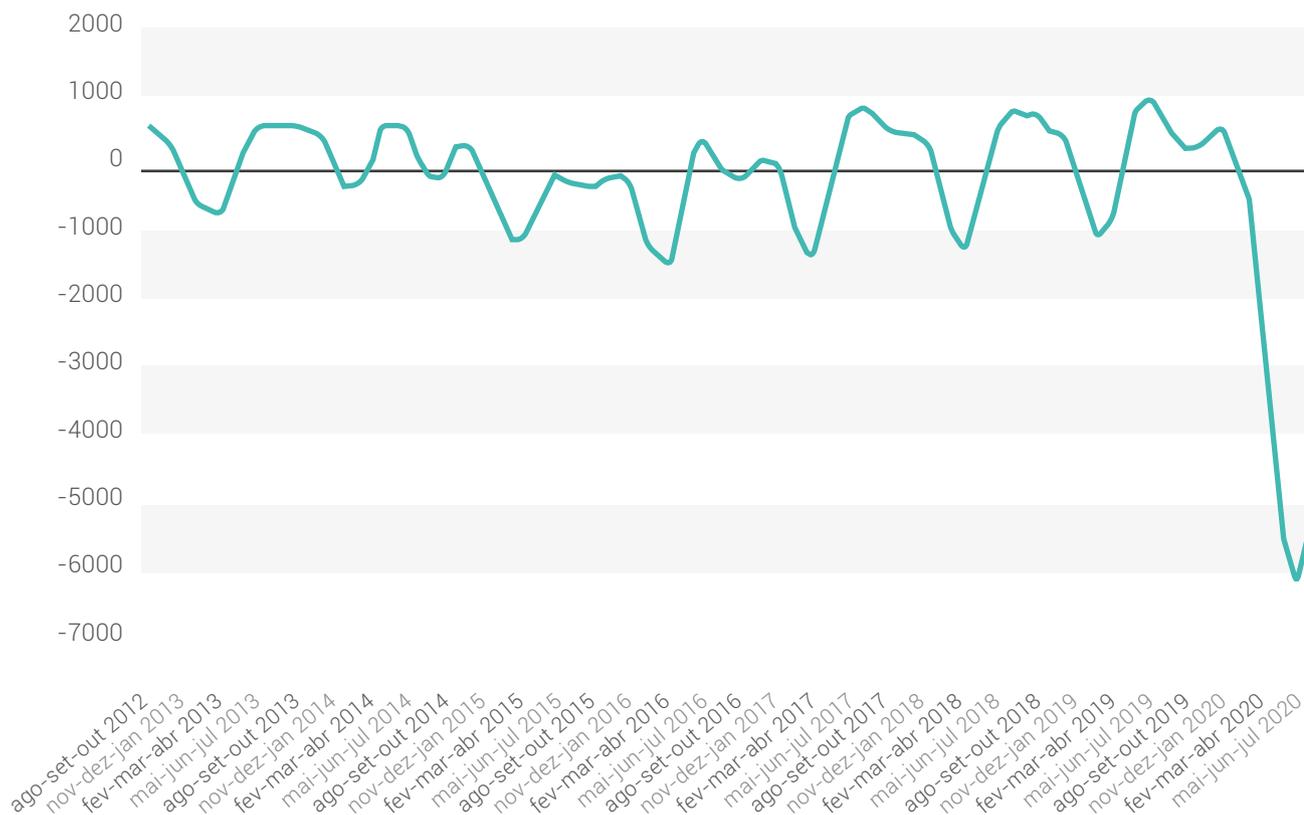


Fonte: Caged | Ministério do Trabalho (consulta em 01/10/2020) *nova metodologia.

Os dados do IBGE, que incluem também o trabalho informal, apontaram novamente queda no número de pessoas empregadas. No trimestre encerrado em julho de 2020, foram 5,0 milhões de pessoas a menos, na comparação com o trimestre encerra-

do em abril (trimestres móveis - Gráfico 4). Ainda de acordo com o IBGE, 54,8 milhões de pessoas estavam empregadas no trimestre encerrado em julho, menor nível da série histórica.

Gráfico 4 | Pessoas empregadas, variação em relação a três trimestres móveis anteriores (em milhares) | 2012-2020



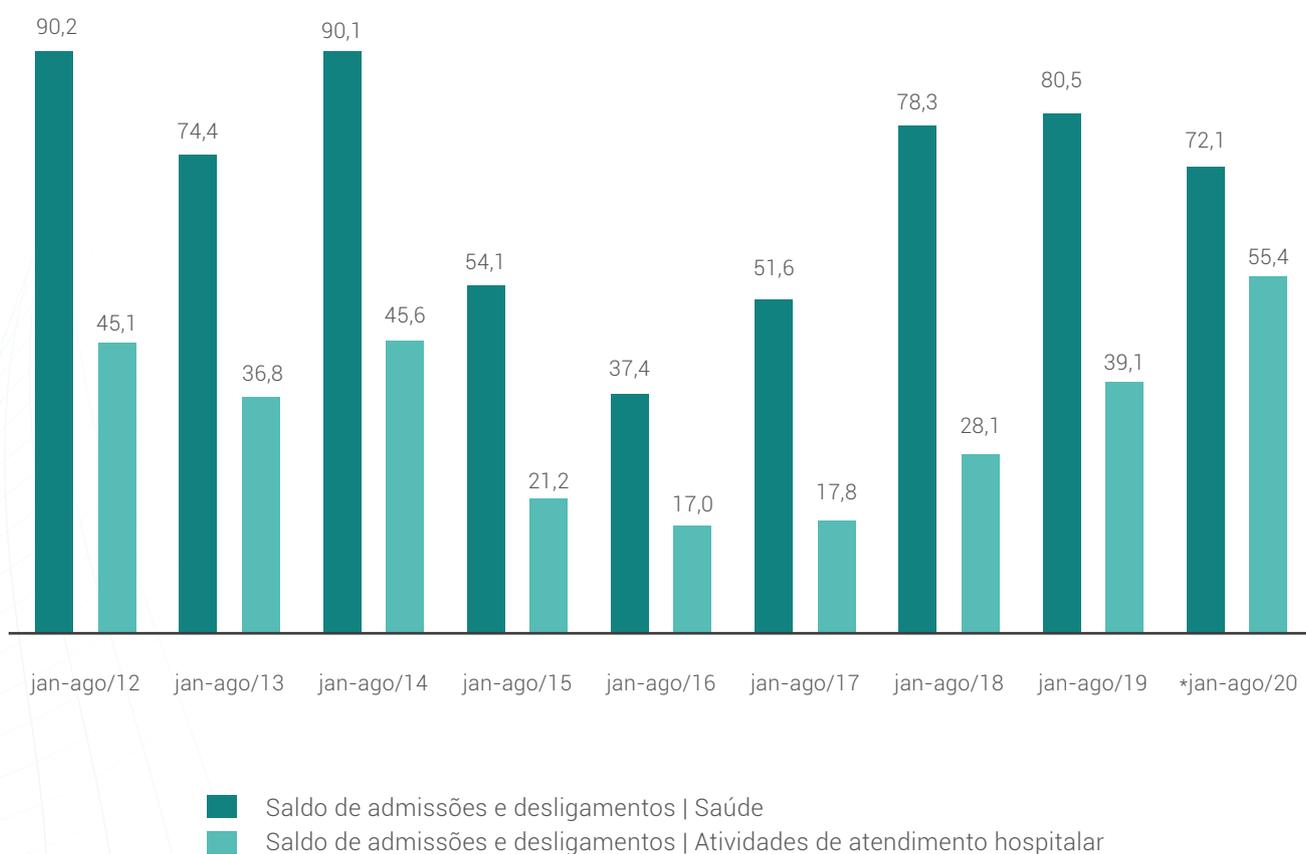
Fonte: IBGE – PNAD contínua (consulta em 30/09/2020).

CENÁRIO DO SETOR SAÚDE

O mercado de trabalho no setor de saúde também sofreu os impactos da pandemia, sendo o saldo de admissões e desligamentos negativo em 2 mil vagas em abril. Contudo, houve recuperação nos meses seguintes, resultando em um saldo positivo de 72,1 mil vagas de janeiro a agosto de 2020. Esse resultado ainda é menor do que o observado no mesmo período do ano passado, quando foram geradas 80,5 mil vagas.

A grande responsável pela geração de empregos formais no setor de saúde foram as atividades de atendimento hospitalar, que registraram criação de vagas com a pandemia. De janeiro a agosto de 2020 foram geradas 55,4 mil vagas, resultado 41,9% maior que o observado no mesmo período do ano passado, e que representa 76,9% das vagas criadas no setor de saúde como um todo, de acordo com o Caged (Gráfico 5).

Gráfico 5 | Saldo de admissões e desligamentos de empregos formais na saúde e atividades de atendimento hospitalar (em milhares) | 2012-2020

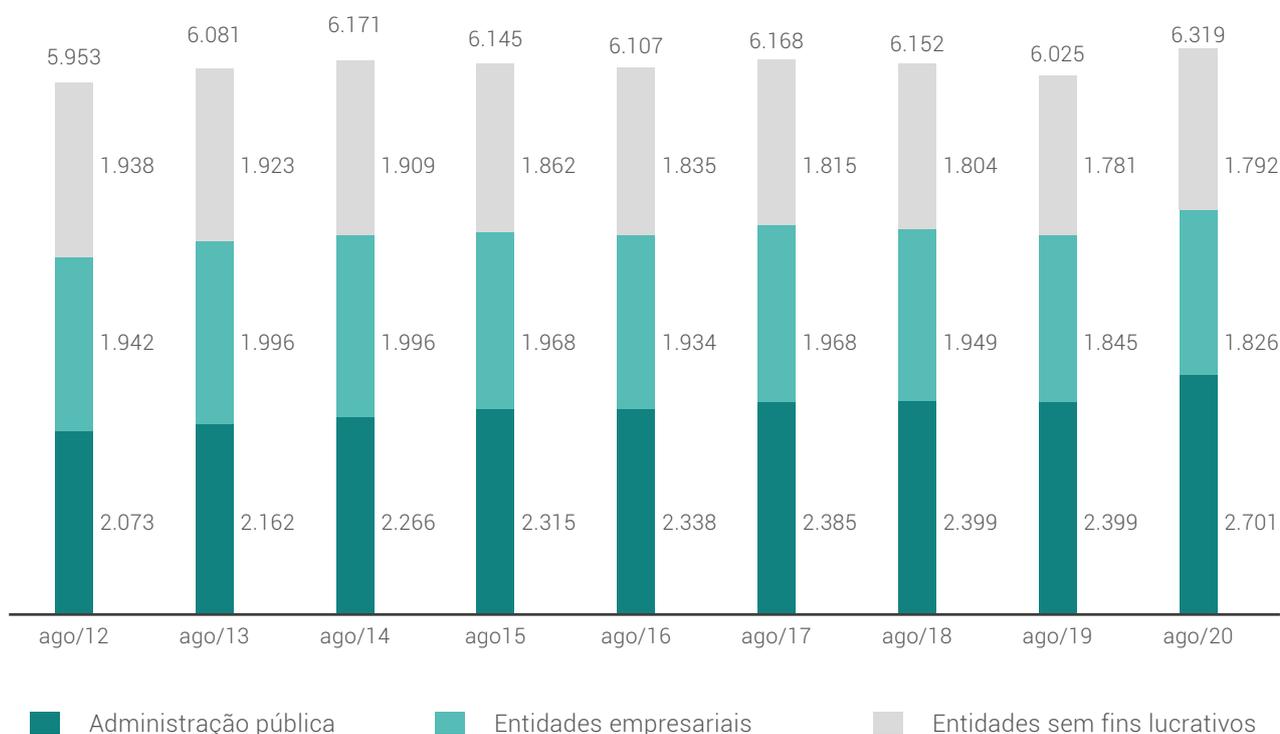


Fonte: Caged | Ministério do Trabalho (consulta em 01/10/2020) *nova metodologia.

Durante a pandemia, houve ampliação no número de hospitais e leitos para atendimento aos pacientes. De acordo com dados do CNES, em agosto de 2020, o Brasil possuía 6.319 hospitais, aumento de 294 hospitais se comparado com o mesmo mês de 2019. No entanto, nota-se que o

número de hospitais privados, com e sem fins lucrativos, se reduziu de 3.626 em agosto de 2019 para 3.618 no mesmo mês de 2020, enquanto o número de hospitais públicos aumentou de 2.399 para 2.701, no mesmo período (Gráfico 6).

Gráfico 6 | Número de hospitais por esfera jurídica - hospital geral e hospital especializado | 2012 – 2020

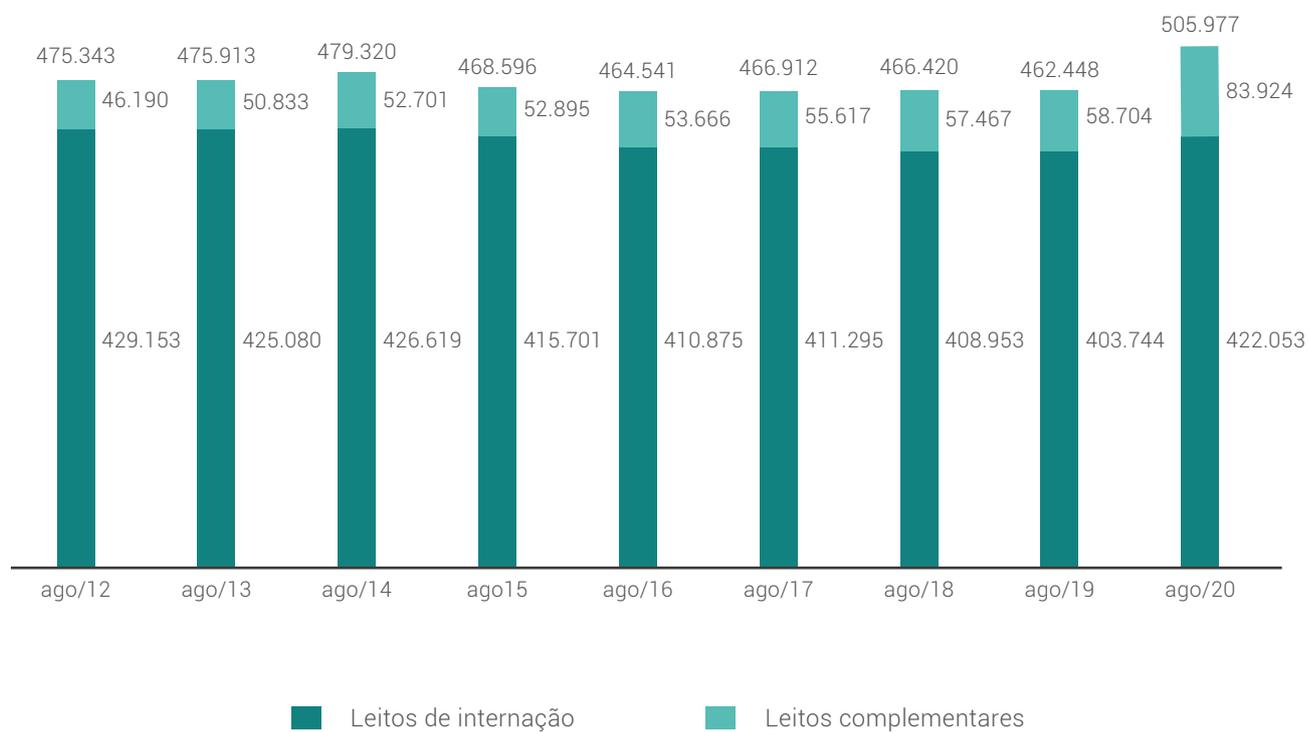


Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 13/10/2020).

Ainda de acordo com dados do CNES, em agosto de 2020, o número de leitos em hospitais no país era de 505.977, sendo 422.053 leitos de internação e 83.924 leitos complementares (unidade de tratamento intensivo e unidade intermediária). Se comparado com o mesmo mês de 2019, nota-se aumento tanto no número de leitos de internação

quanto de leitos complementares, sendo o aumento desse último mais expressivo para atendimento dos pacientes com Covid-19 (Gráfico 7). Separando-se apenas os leitos complementares exclusivos para Covid-19, em agosto de 2020, eram 20.619 leitos de UTI adulto e 708 leitos de UTI pediátrica.

Gráfico 7 | Número de leitos (leitos de internação e leitos complementares) – hospital geral e hospital especializado | 2012 – 2020



Fonte: CNES | Ministério da Saúde (consulta em 13/10/2020).

Em junho de 2020, segundo dados divulgados pela ANS, o número de beneficiários caiu para 46,7 milhões, o que representa uma perda de aproximadamente 300 mil beneficiários se comparado com o mesmo mês de 2019 (Grá-

fico 8). Porém, no mês de agosto de 2020 o número de beneficiários aumentou para 46,9 milhões³, o que pode ser reflexo da tímida recuperação no mercado de trabalho.

Gráfico 8 | Beneficiários de planos privados de saúde por cobertura assistencial (em milhões) | 2012-2020



Fonte: ANS (consulta em 09/10/2020).

³ANS, 2020. Sala de situação. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/sala-de-situacao>, acesso em 13/10/2020.

CENÁRIO DOS HOSPITAIS ANAHP

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO

Os dados do perfil epidemiológico dos hospitais Anahp mostram uma queda de 22,3% no total de internações entre janeiro e agosto de 2020, utilizando-se a mesma amostra de hospitais respondentes e comparando-se com o mesmo período de 2019.

A Tabela 1 mostra a participação de cada doença, segundo capítulo CID-10, sobre o total de in-

ternações, nos períodos de janeiro a agosto de 2019 e 2020. É perceptível o aumento na participação das internações relacionadas a doenças infecciosas – onde está classificada a Covid-19. Ao mesmo tempo, observou-se que as doenças do aparelho respiratório e circulatório perderam participação no total de internações.

Tabela 1 | Perfil Epidemiológico – Internações (%)

	Janeiro a agosto/2019	Janeiro a agosto/2020
Doenças infecciosas	2,7	6,8
Neoplasias	10,0	11,3
Sangue	0,6	0,7
Endócrino	1,9	2,1
Mental	0,6	0,6
Sistema nervoso	2,1	2,2
Olhos e anexos	0,3	0,2
Ouvido	0,5	0,4
Circulatório	11,1	10,4
Respiratório	9,1	6,6
Digestivo	10,6	9,9
Pele	1,1	1,1
Osteomuscular	5,8	5,7
Geniturinário	9,4	9,6
Gravidez	8,0	10,0
Perinatal	1,4	1,8
Congênitas	1,2	1,2
Sintomas	12,6	6,4
Lesões e envenenamentos	5,6	6,2
Fatores	5,2	6,5
Sem informação	0,2	0,2
Total	100	100

Fonte: SINHA/Anahp (consulta em 19/10/2020).

A Anahp chama a atenção para a mudança no perfil das internações com o advento da pandemia, uma vez que muitos pacientes crônicos deixaram de recorrer aos serviços de saúde para acompanhamento adequado de suas patologias.

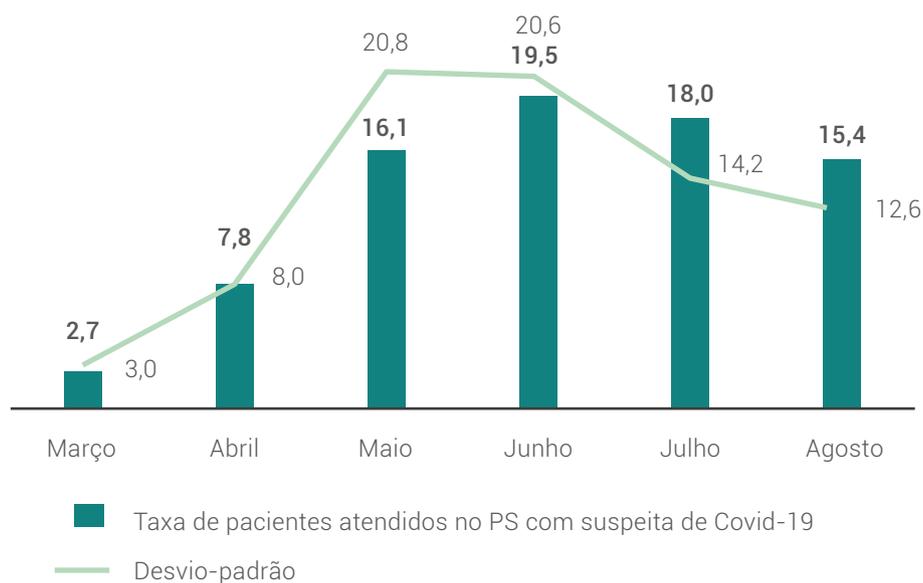
E ressalta a importância da continuidade dos tratamentos eletivos e das consultas e exames periódicos para identificação precoce de doenças graves, o que contribui para aumento da possibilidade de cura.

INDICADORES COVID-19

Com a disseminação dos casos de Covid-19 a partir de março, a Anahp estruturou indicadores mensais para acompanhamento dos casos nos hospitais associados na plataforma SINHA.

O número de pacientes atendidos na urgência e emergência, com suspeita de Covid-19, com relação aos atendimentos totais no setor, subiu progressivamente de março a junho, quando atingiu 19,5%. Porém, nos meses de julho e agosto, esse percentual caiu para 18% e 15,4%, respectivamente (Gráfico 9).

Gráfico 9 | Taxa de pacientes atendidos no PS com suspeita de Covid-19 (%)

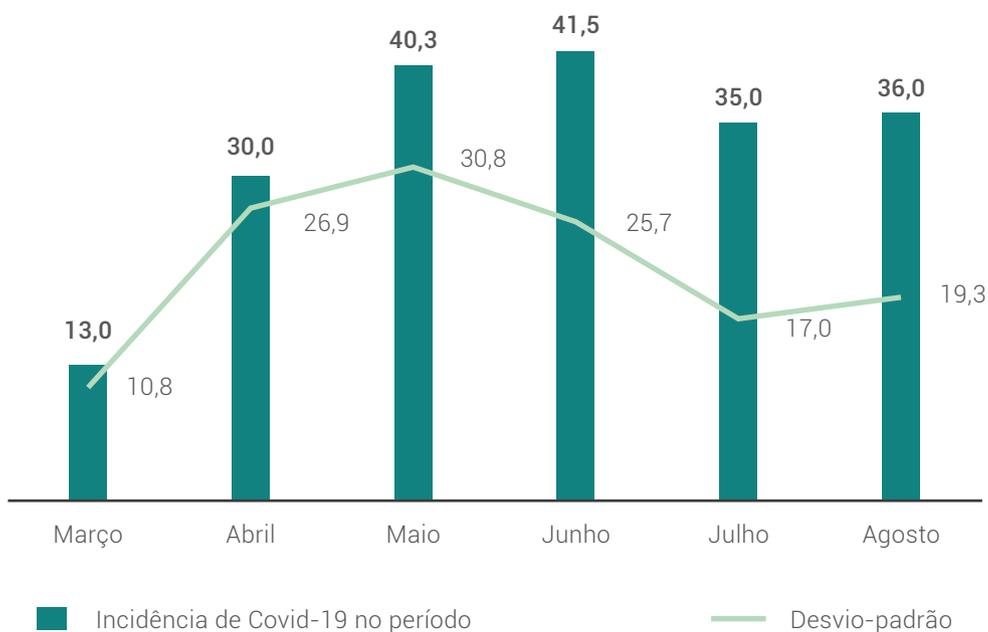


Fonte: SINHA/Anahp.

A taxa de pacientes com suspeita de Covid-19 atendidos no pronto-socorro (PS), que tiveram o diagnóstico positivo confirmado para a doença, também teve seu pico no mês de junho,

quando atingiu 41,5%. Em agosto, a taxa caiu para 36%, demonstrando uma certa estabilidade em relação ao mês de julho, quando alcançou 35% (Gráfico 10).

Gráfico 10 | Incidência de Covid-19 no período (%)

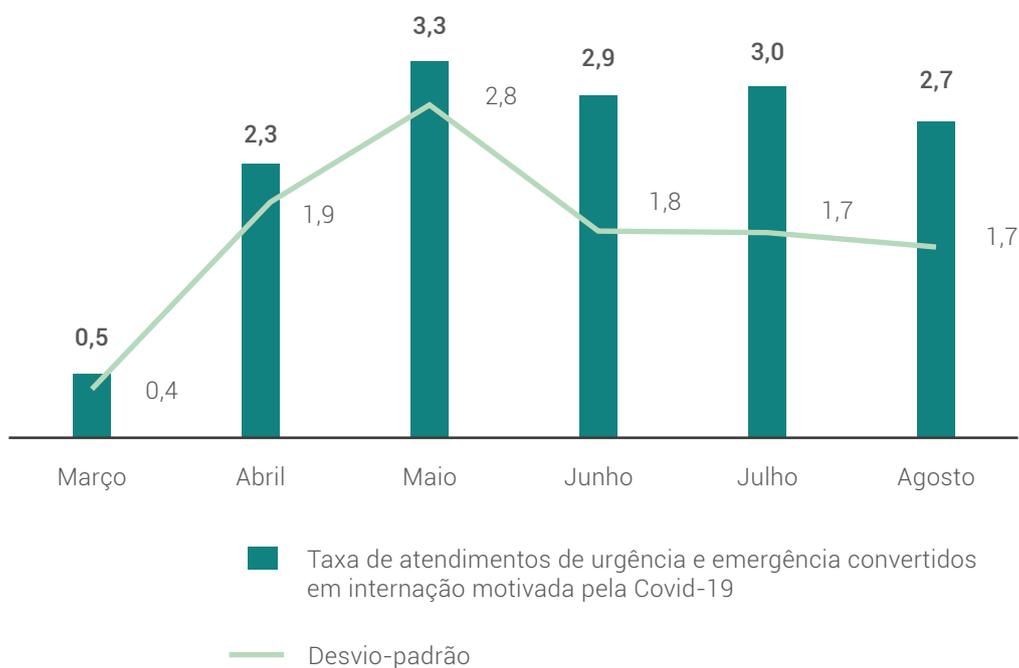


Fonte: SINHA/Anahp.

Os atendimentos na urgência e emergência de pacientes com o diagnóstico confirmado de Covid-19, que foram convertidos em internação,

também seguiram tendência de queda entre maio e agosto, mês que registrou 2,7% dos atendimentos totais do setor (Gráfico 11).

Gráfico 11 | Taxa de atendimentos de urgência e emergência convertidos em internação motivada pela Covid-19 (%)

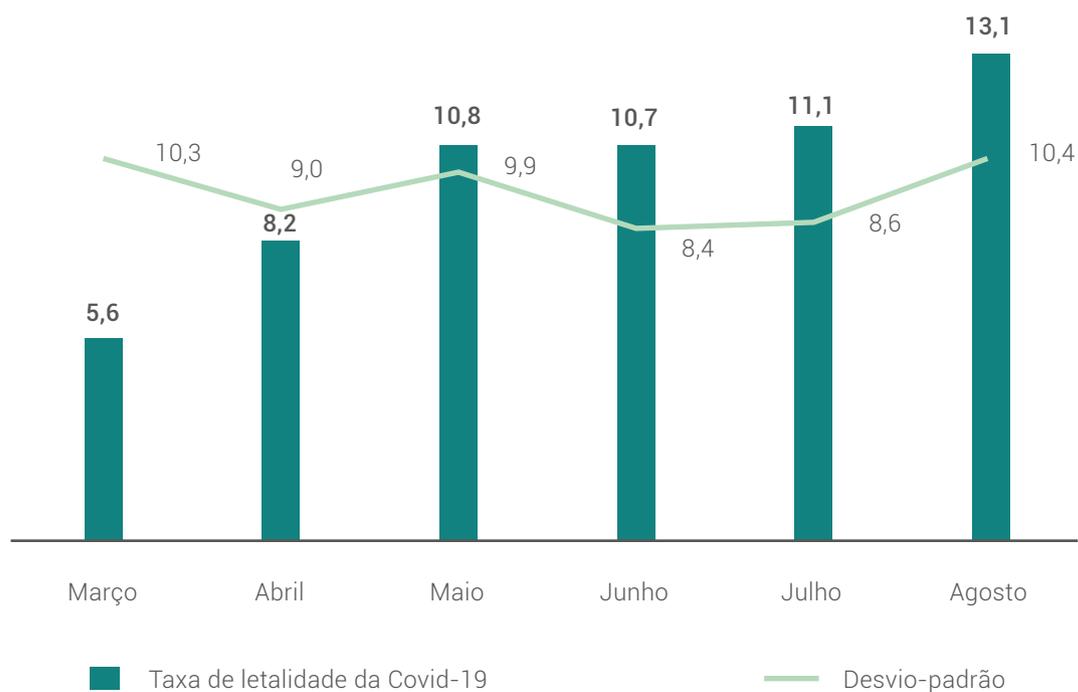


Fonte: SINHA/Anahp.

No que diz respeito à taxa de letalidade da Covid-19 nos hospitais Anahp⁴, observou-se uma elevação

no mês de agosto. Dos pacientes internados com a doença, 13,1% vieram a óbito (Gráfico 12).

Gráfico 12 | Taxa de letalidade da Covid-19 (%)



Fonte: SINHA/Anahp.

⁴A taxa de letalidade representa a porcentagem de óbitos com diagnóstico de Covid-19 em relação ao número de pessoas infectadas pela doença entre os hospitais Anahp.

GESTÃO OPERACIONAL

A pandemia do novo coronavírus impactou diretamente os indicadores de gestão operacional dos hospitais Anahp. O adiamento de procedimentos e cirurgias eletivas e o receio dos usuários em buscar o cuidado hospitalar e ambulatorial reduziu significativamente a taxa de ocupação nos

hospitais, que chegou a atingir 53% no mês de abril. Nos meses seguintes, observou-se uma recuperação gradativa dos atendimentos, fazendo com que a taxa de ocupação atingisse 68,1% em agosto. A mesma tendência ocorreu nos demais indicadores operacionais (Tabela 2).

Tabela 2 | Indicadores operacionais - Brasil

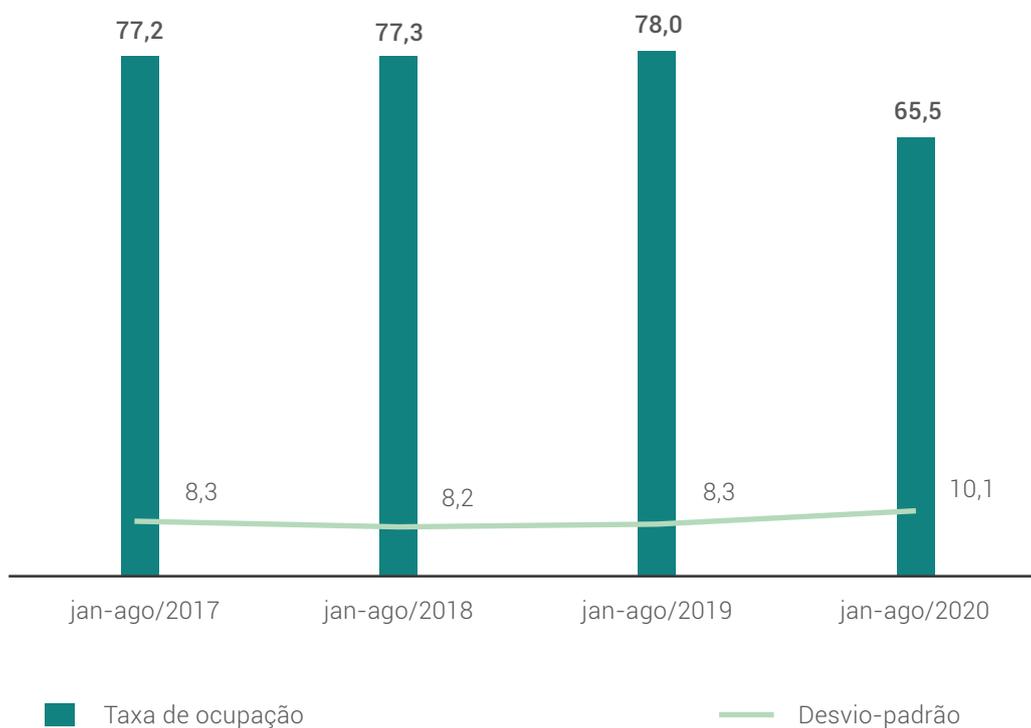
Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Taxa de ocupação de leitos	79,8%	59,4%	53,0%	60,0%	65,2%	67,4%	68,1%
Média de permanência (dias)	4,1	5,3	5,3	5,4	5,2	4,9	4,7
Índice de giro (vezes)	5,9	3,6	3,3	3,7	3,9	4,3	4,8
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,1	3,9	4,9	3,7	2,9	2,5	2,3
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,0%	14,1%	13,4%	14,8%	14,0%	12,8%	12,6%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	46,4%	53,9%	55,4%	54,9%	51,4%	50,2%	47,2%
Taxa de mortalidade institucional	2,1%	4,2%	4,3%	4,3%	4,1%	3,8%	3,6%
Taxa de mortalidade institucional ≥ 24h	2,0%	3,8%	3,8%	3,9%	3,6%	3,4%	3,2%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

A taxa de ocupação de leitos dos hospitais associados, que era de 78% no período de janeiro a agosto

de 2019, passou para apenas 65,5% no mesmo período de 2020, resultado da Covid-19 (Gráfico 13).

Gráfico 13 | Taxa de ocupação operacional geral (%)

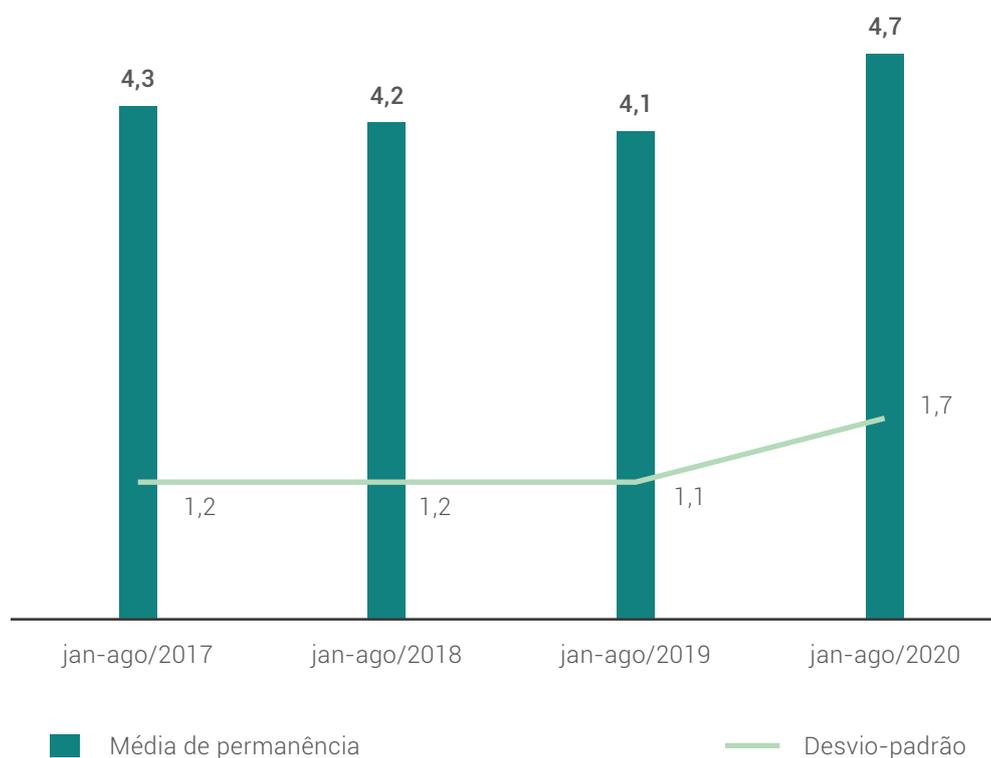


Fonte: SINHA/Anahp.

A média de permanência que vinha apresentando queda graças ao bom desempenho dos hospitais no gerenciamento de leitos, subiu de 4,1 dias no período de janeiro a agosto de 2019 para 4,7 dias no mesmo período de 2020 (Gráfico 14). Vale ressaltar que pacientes com Covid-19 têm uma média de permanência

maior do que outras comorbidades atendidas pelos hospitais Anahp. Além disso, é provável que pela postergação da procura para tratamentos eletivos, casos de maior gravidade e complexidade, que apresentam tempo médio de permanência mais longo, estejam prevalecendo atualmente.

Gráfico 14 | Média de permanência nos hospitais Anahp (dias)

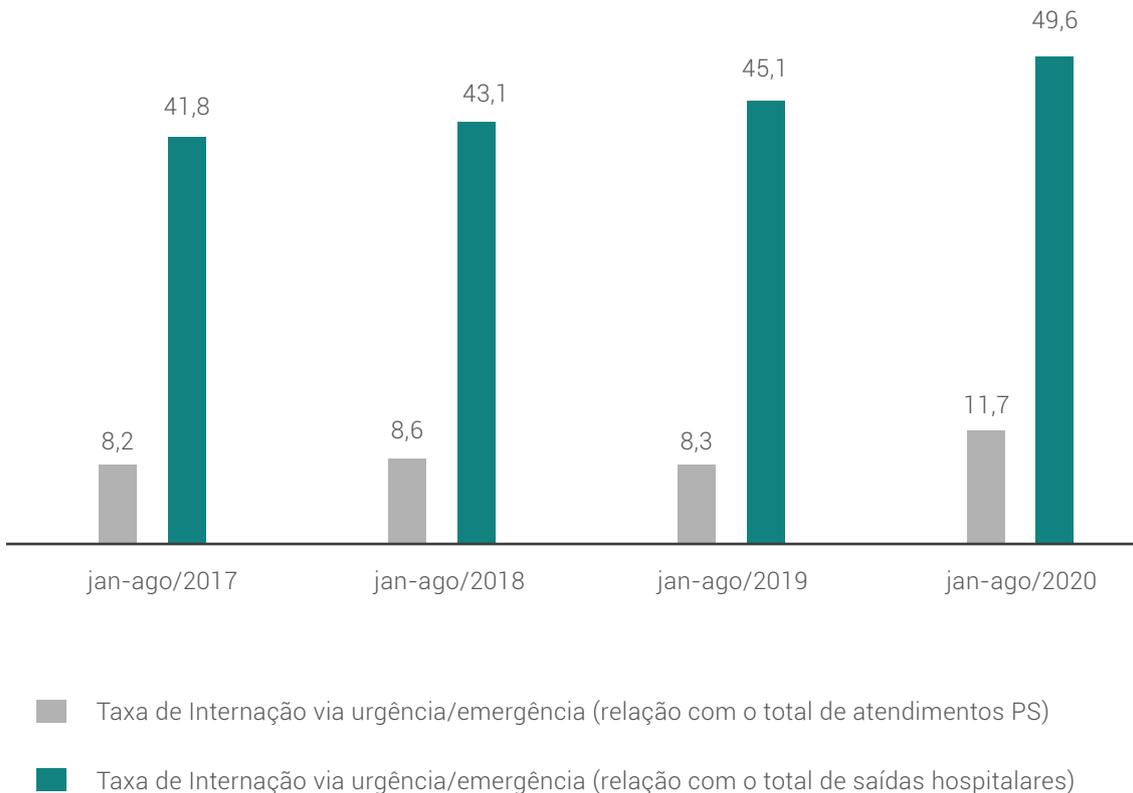


Fonte: SINHA/Anahp.

O pronto atendimento (PA) hospitalar é a principal porta de entrada de pacientes clínicos bem como dos pacientes contaminados pela Covid-19. As internações via PS sobre o total de saídas hospitalares subiram de 45,1% de janeiro a agosto de

2019 para 49,6% no mesmo período de 2020. O mesmo movimento ocorreu nas internações via pronto-socorro sobre o total de atendimentos realizados, passando de 8,3% para 11,7% na mesma comparação (Gráfico 15).

Gráfico 15 | Internações via PS/PA (%)

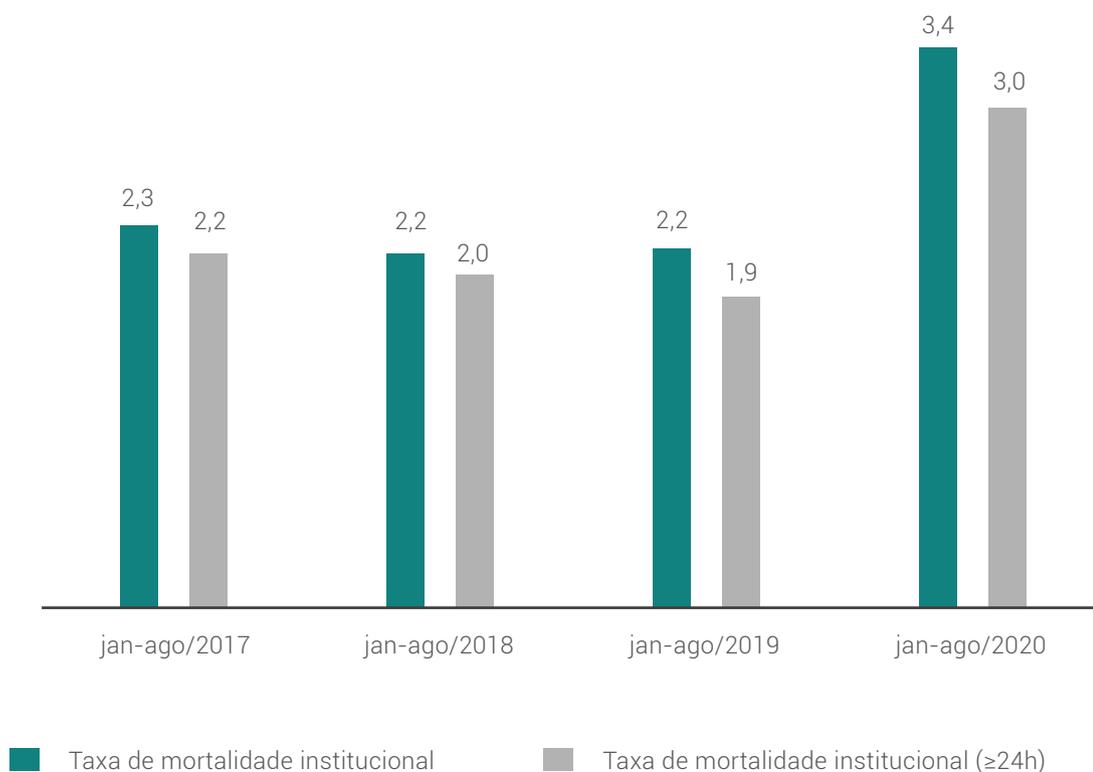


Fonte: SINHA/Anahp.

As taxas de mortalidade institucional⁵ vinham apresentando tendência de queda nos últimos anos, corroborando a premissa da Anahp de disseminação das boas práticas e melhoria da qualidade. Porém, com a pandemia, houve um aumento significativo. A taxa de mortalidade institucional, independente-

mente do tempo de internação, subiu de 2,2% no período de janeiro a agosto de 2019 para 3,4% no mesmo período de 2020. A taxa de mortalidade institucional em período maior ou igual a 24 horas depois da internação hospitalar passou de 1,9% para 3,0%, no mesmo período analisado (Gráfico 16).

Gráfico 16 | Taxa de mortalidade (%)



Fonte: SINHA/Anahp.

⁵ As taxas de mortalidade representam a porcentagem de óbitos em relação ao número de saídas hospitalares (altas, transferências externas e óbitos), independente do tempo de internação e maior ou igual a 24 horas depois da internação hospitalar.

A análise dos indicadores operacionais por região permite demonstrar a dinâmica de recuperação nos hospitais Anahp, sob a ótica regional. Na região Sudeste, observa-se que a taxa de ocupação se recuperou gradativamente, de 57,1% em abril para 68,2% em agosto, mas ainda está longe da média de 81% observada no segundo trimestre de 2019. A média de permanência também se recuperou, caindo de 5,8 dias em abril para 4,6 dias em agosto. Além disso houve redução significativa na taxa de internação via urgência

e emergência de 61,1% para 50,5%, na mesma base de comparação (Tabela 3).

Outros indicadores da região Sudeste, tais como índice de giro, índice de intervalo de substituição, internações como porcentagem de atendimentos em pronto-socorro e taxa de internação via urgência e emergência permaneceram elevados em agosto em relação ao segundo trimestre de 2019, mas estão a caminho da normalidade. Esta situação se reflete nas demais regiões, como será visto a seguir.

Tabela 3 | Indicadores operacionais – região Sudeste

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
Taxa de ocupação de leitos	81,0%	61,3%	57,1%	61,4%	65,5%	67,4%	68,2%
Média de permanência (dias)	4,0	5,7	5,8	5,8	5,4	4,8	4,6
Índice de giro (vezes)	6,0	3,3	3,0	3,2	3,6	4,4	4,5
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,0	4,1	5,3	4,0	3,1	2,4	2,3
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,0%	13,7%	12,4%	14,3%	14,4%	13,0%	12,6%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	46,1%	57,3%	61,1%	57,6%	53,3%	52,4%	50,5%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

Na região Sul, destaca-se aumento de 17,4 pontos percentuais (p.p.) na taxa de ocupação, que

passou de 48,3% em abril para 65,7% em agosto (Tabela 4).

Tabela 4 | Indicadores operacionais – região Sul

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
Taxa de ocupação	77,9%	54,9%	48,3%	55,4%	60,9%	63,2%	65,7%
Média de permanência (dias)	4,1	4,9	5,0	4,8	4,8	4,9	5,0
Índice de giro (vezes)	5,4	3,4	2,8	3,6	3,7	3,8	4,1
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,1	3,8	5,0	3,5	2,8	2,8	2,4
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	9,8%	16,9%	16,9%	17,9%	15,8%	13,7%	14,4%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	44,3%	44,6%	49,2%	42,5%	42,1%	49,0%	38,5%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

Na região Nordeste, o maior impacto da pandemia se concentrou no mês de junho, com a taxa de inter-

nação via urgência e emergência registrando 65,7%. Em agosto essa taxa caiu para 54,8% (Tabela 5).

Tabela 5 | Indicadores operacionais – região Nordeste

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
Taxa de ocupação	79,0%	60,1%	49,0%	61,7%	69,6%	68,9%	67,9%
Média de permanência (dias)	4,7	5,6	5,3	5,4	6,2	5,7	5,1
Índice de giro (vezes)	5,2	3,3	3,0	3,4	3,6	3,6	4,2
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,3	4,1	5,6	4,0	2,7	2,6	2,6
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,0%	13,5%	13,2%	13,2%	14,3%	13,2%	12,3%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	42,4%	60,2%	50,3%	64,6%	65,7%	58,1%	54,8%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

As regiões Norte e Centro-Oeste combinadas apresentaram as maiores taxas de internação em rela-

ção ao total de atendimentos em PS no mês de maio (10,6%), caindo para 8,0% em agosto (Tabela 6).

Tabela 6 | Indicadores operacionais – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Taxa de ocupação	81,1%	60,5%	56,7%	61,3%	63,4%	68,3%	69,1%
Média de permanência (dias)	3,5	3,4	3,4	3,4	3,3	4,4	4,1
Índice de giro (vezes)	6,9	5,4	5,1	5,3	5,9	5,0	6,7
Índice de intervalo de substituição (dias)	0,9	2,6	2,8	2,8	2,2	2,2	1,7
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	5,2%	9,1%	9,4%	10,6%	7,4%	7,3%	8,0%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	43,9%	53,8%	54,7%	59,7%	47,0%	50,8%	47,8%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

Analisando especificamente os leitos de UTI entre os hospitais Anahp, verifica-se também tendência de recuperação nos últimos meses, com

maior taxa de ocupação e menor média de permanência (Tabelas 7 e 8).

Tabela 7 | Indicadores operacionais – Taxa de ocupação (%)

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
UTI adulto	81,6	70,5	64,4	71,4	75,7	75,5	78,6
Unidade semi-intensiva	84,6	63,7	61,9	64,2	65,0	72,1	81,9
UTI pediátrica	79,4	49,8	48,7	49,5	51,2	51,6	59,3
UTI neonatal	75,4	67,6	64,3	68,5	70,0	71,0	66,3

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

Tabela 8 | Indicadores operacionais – Média de permanência (dias)

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
UTI adulto	5,5	5,7	5,8	5,5	5,8	5,7	5,7
Unidade semi-intensiva	6,0	5,7	6,0	5,8	5,3	4,9	5,6
UTI pediátrica	6,6	8,0	7,3	8,6	8,0	6,7	5,7
UTI neonatal	12,9	15,9	19,4	15,3	12,9	13,0	14,0

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

A taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos apresentou crescimento de 8,4 p.p., entre abril e agosto de 2020, refletindo a retomada progressiva das cirurgias eletivas nos

hospitais associados, com níveis em agosto de 2020 quase equivalentes aos existentes no segundo trimestre de 2019 (Tabela 9).

Tabela 9 | Indicadores operacionais cirúrgicos

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos	53,4%	43,8%	44,3%	44,0%	43,1%	50,8%	52,6%
Índice de cirurgias por paciente	1,5	1,7	1,7	1,7	1,7	1,7	1,6
Taxa de mortalidade operatória	0,3%	0,6%	0,8%	0,5%	0,5%	0,4%	0,5%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

Os hospitais Anahp também foram impactados financeiramente, de forma significativa, por conta da pandemia. Com o adiamento dos procedimentos eletivos, houve queda de receita e, uma vez que a maior parte dos custos são fixos, as despesas chegaram a ultrapassar as receitas, impac-

tando a margem EBITDA, que chegou a registrar valor negativo de 1,9% no mês de abril. No entanto, houve recuperação rápida nos meses seguintes, com o indicador registrando 11,6% nos meses de julho e agosto (Tabela 10), valor quase duas vezes maior do que o relativo ao mês de junho.

Tabela 10 | Indicadores financeiros - Brasil

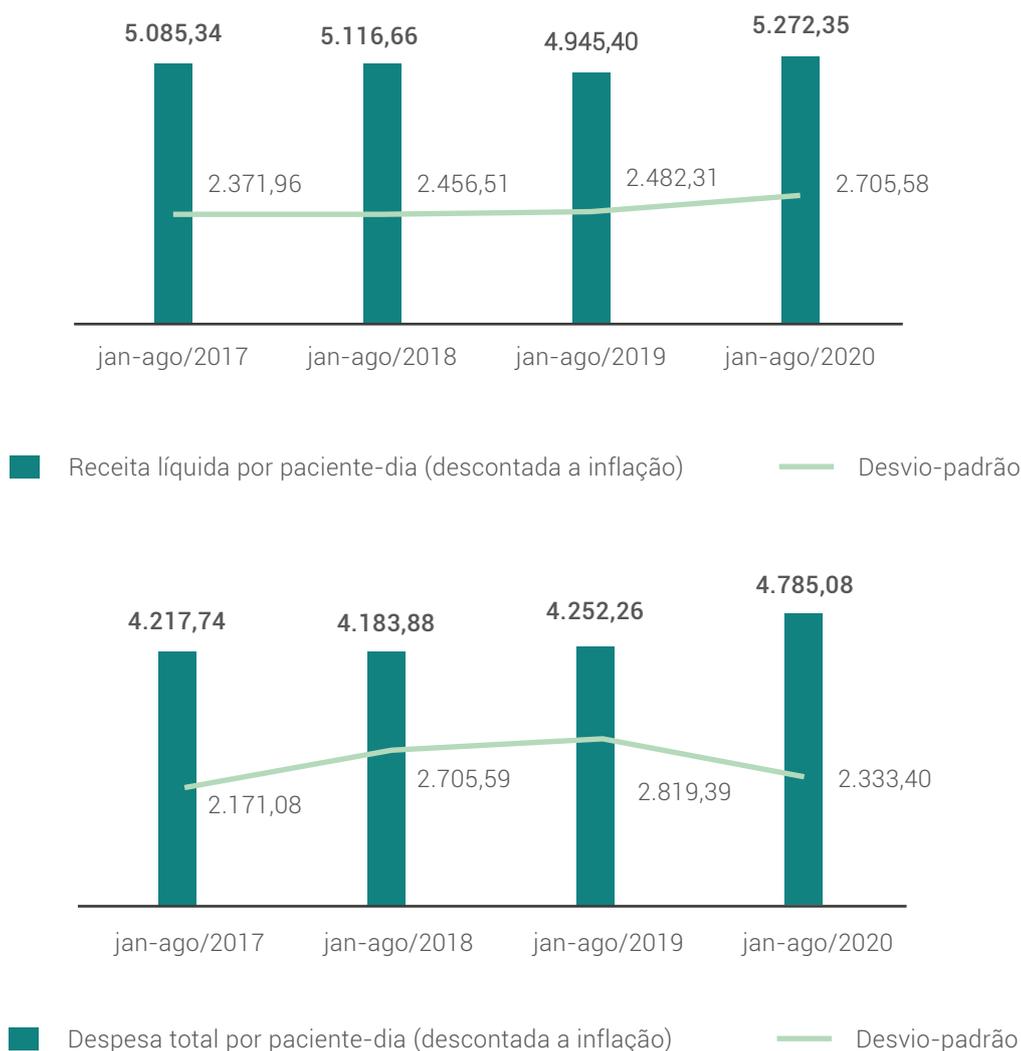
Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Margem EBITDA	14,6%	2,0%	-1,9%	1,9%	6,0%	11,6%	11,6%
Prazo médio de recebimento (dias)	62,5	69,3	73,1	69,8	65,0	63,8	64,9
Índice de glosas (% da receita líquida)	4,0%	4,6%	4,7%	4,6%	4,6%	3,6%	4,0%

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

Os indicadores de receita líquida por paciente-dia e despesa total por paciente-dia cresceram devido à queda no número de pacientes internados. No entanto, a despesa total cresceu mais do que a receita líquida. Houve crescimento de 12,5% na

despesa total e 6,6% na receita líquida por paciente-dia (descontada a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA) no período de janeiro a agosto 2020 com relação ao mesmo período de 2019 (Gráfico 17).

Gráfico 17 | Receita líquida e despesa total por paciente-dia (R\$ de agosto/2020) – Variação real (descontada a inflação) – Média dos hospitais Anahp

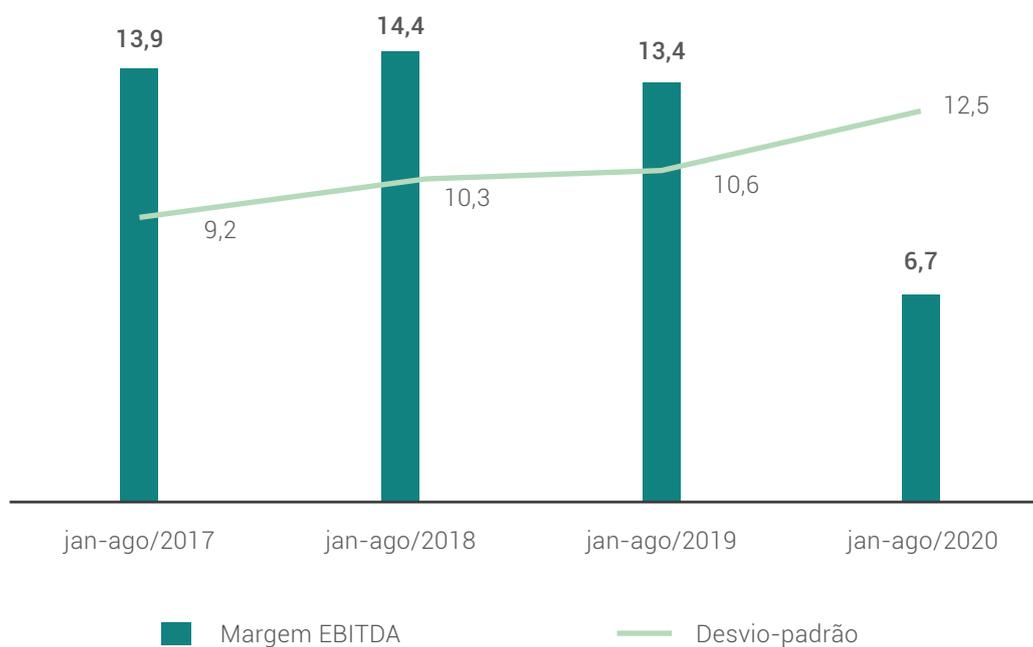


Fonte: SINHA/Anahp

No acumulado de janeiro a agosto de 2020, a margem EBITDA ficou em 6,7%, cerca de metade do registrado

no mesmo período de 2019 e proporção ainda menor do que ocorreu em 2017 e 2018 (Gráfico 18).

Gráfico 18 | Margem EBITDA (%) – Média dos hospitais Anahp

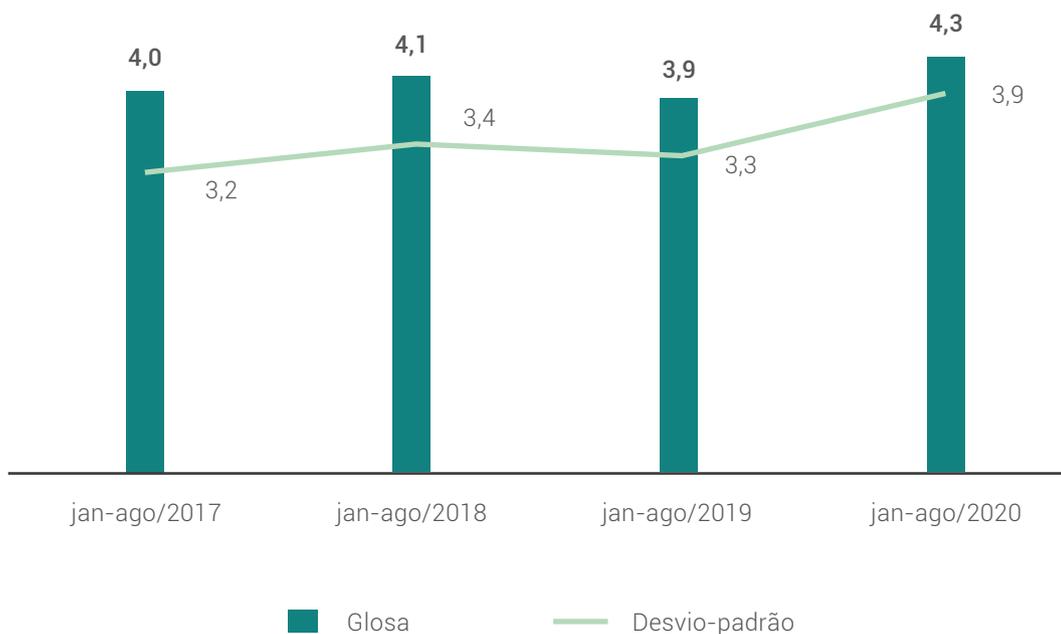


Fonte: SINHA/Anahp.

O índice de glosas, medido como proporção da receita líquida, subiu de 3,9% de janeiro a agosto

de 2019 para 4,3% no mesmo período de 2020 (Gráfico 19).

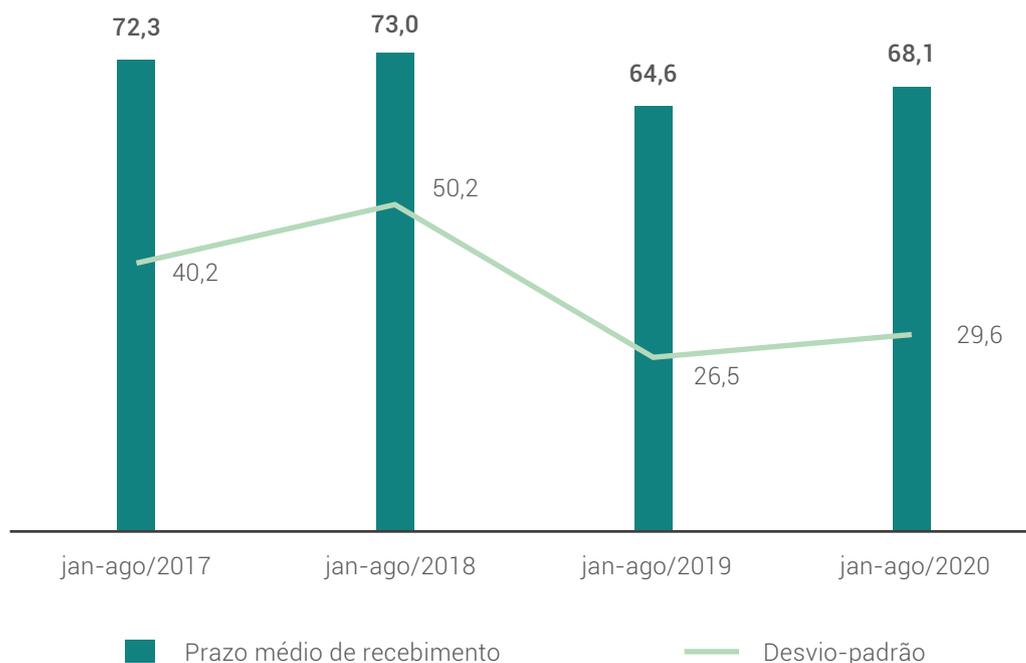
Gráfico 19 | Índice de glosas (% da receita líquida) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: SINHA/Anahp.

O prazo médio de recebimento ficou em 68,1 dias nos primeiros oito meses do ano. Esse valor se encontra acima do registrado no mesmo

período de 2019, embora seja menor do que o ocorrido no mesmo período dos anos 2017 e 2018 (Gráfico 20).

Gráfico 20 | Prazo médio de recebimento (dias) – Média dos hospitais Anahp

Fonte: SINHA/Anahp.

A combinação de aumentos de custos por paciente-dia acima do aumento de receitas, a dilatação do prazo médio de recebimento e o aumento do índice de glosas continua impactando negativamente o cenário econômico-financeiro dos hospitais associados.

As despesas com mão de obra, que envolvem tanto os empregos com carteira assinada quanto os serviços técnicos, respondem por mais de 50% das despesas dos hospitais Anahp. Essas linhas representaram as duas principais pressões de custo para os hospitais. No ano, a parti-

cipação do custo de pessoal se reduziu de 37,6% em abril para 35,2% em agosto. Já o peso dos contratos técnicos e operacionais permaneceu praticamente estável, passando de 15,8% para 16%, na mesma comparação. No entanto, esse resultado revela um crescimento em relação ao mês de julho, estando bem acima da média do segundo trimestre de 2019.

Os itens materiais e Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME), que têm consumo variável e foram impactados diretamente pela redução de pacientes-dia e cirurgias, mostraram pequena variação de 10,2% em abril para 11,1% das despesas em agosto.

No mês de julho o item medicamentos subiu para 12,4% das despesas, ante 10,3% em abril, reflexo do aumento expressivo nos preços ocorrido por conta da dificuldade no abastecimento de medicamentos sedativos e antibióticos usados para tratar e intubar pacientes com Covid-19 em estado grave. Em agosto, o percentual caiu para 11,4% (Tabela 11), evidenciando uma pequena reversão desta tendência.

Tabela 11 | Distribuição da despesa total segundo tipo de despesa (%) – Média dos hospitais Anahp

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Custo de pessoal	37,1	36,7	37,6	37,0	35,6	34,1	35,2
Contratos técnicos e operacionais	14,7	15,9	15,8	16,4	15,6	14,9	16,0
Medicamentos	10,7	10,8	10,3	10,7	11,4	12,4	11,4
Outras despesas	8,9	9,8	8,7	9,7	11,1	11,9	9,9
OPME	6,6	4,7	5,2	4,6	4,3	4,4	5,2
Materiais	5,8	5,7	5,0	6,0	6,1	6,4	5,9
Contratos de apoio e logística	4,0	3,7	3,9	3,9	3,5	3,6	4,1
Outros insumos	3,2	3,3	3,4	3,1	3,3	3,3	3,2
Depreciação	2,8	3,1	3,2	3,1	3,2	3,1	3,0
Despesas financeiras	1,8	1,9	2,5	1,5	1,9	1,7	1,8
Utilidades	2,2	2,1	2,3	2,0	1,9	2,0	2,0
Manutenção e assistência técnica	2,0	1,9	2,0	1,9	2,0	2,0	2,0
Gases medicinais	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

GESTÃO DE PESSOAS

Os indicadores de gestão de pessoas nos hospitais Anahp mostram que, com a pandemia, tem havido um arrefecimento nas contratações, seguido por um aumento do absenteísmo entre os 2º trimestres de 2019 e 2020, embora haja uma

melhoria do nível de absenteísmo em agosto na comparação com julho de 2020. Além disso, o número de horas extras aumentou em agosto em relação a julho, alcançando um valor próximo à média do 2º trimestre de 2019 (Tabela 12).

Tabela 12 | Indicadores gestão de pessoas (%) - Brasil

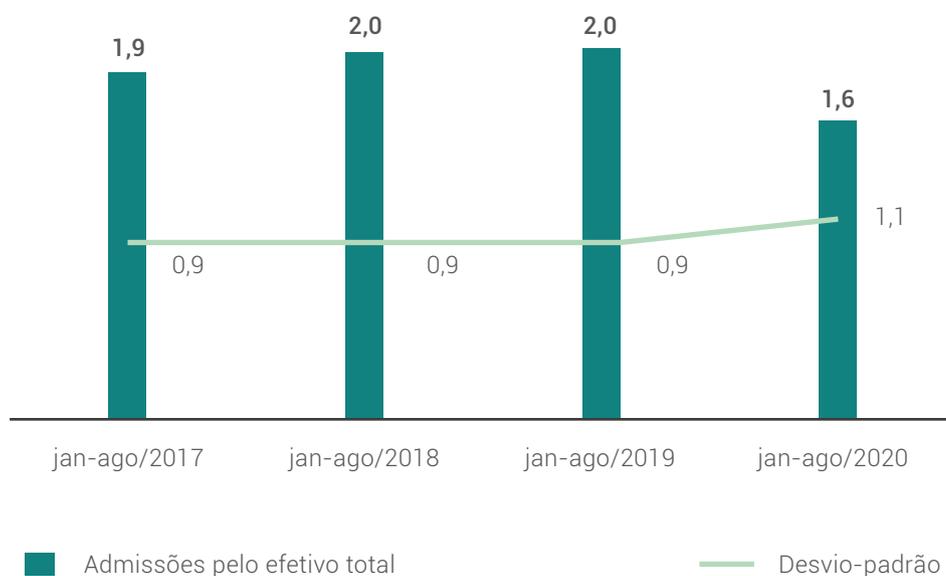
Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto
Admissões pelo efetivo total	2,2	1,3	1,6	1,1	1,3	1,8	1,6
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,2	4,0	4,2	3,8	4,0	4,0	3,4
Horas extras - total	4,1	2,8	2,3	3,1	3,0	2,7	3,8

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

Durante a pandemia tem havido diminuição das contratações. A taxa de admissões pelo efetivo total (quadro de pessoal ativo), que vinha subindo nos últimos anos em decorrência da melhora

no mercado de trabalho, registrou apenas 1,6% de janeiro a agosto de 2020, ante 2,0% no mesmo período de 2019 (Gráfico 21).

Gráfico 21 | Taxa de admissões pelo efetivo total (%) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: SINHA/Anahp.

O indicador de desligamentos voluntários pelo efetivo total, que vinha crescendo nos últimos anos, ficou estável em 0,9% de janeiro a agosto de 2020.

A taxa de desligamentos involuntários, por sua vez, subiu para 0,9% e a taxa de desligamentos geral ficou em 1,8%, no mesmo período (Gráfico 22).

Gráfico 22 | Taxas voluntária e involuntária de desligamentos pelo efetivo total (%) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: SINHA/Anahp.

O índice de rotatividade de pessoal passou de 1,9% de janeiro a agosto de 2019 para 1,8% de janeiro a agosto de 2020; e o índice de rotativi-

dade sem aumento de quadro, por sua vez, passou de 1,8% para 1,6%, na mesma comparação (Gráfico 23).

Gráfico 23 | Índices de rotatividade (%) – Média dos hospitais Anahp

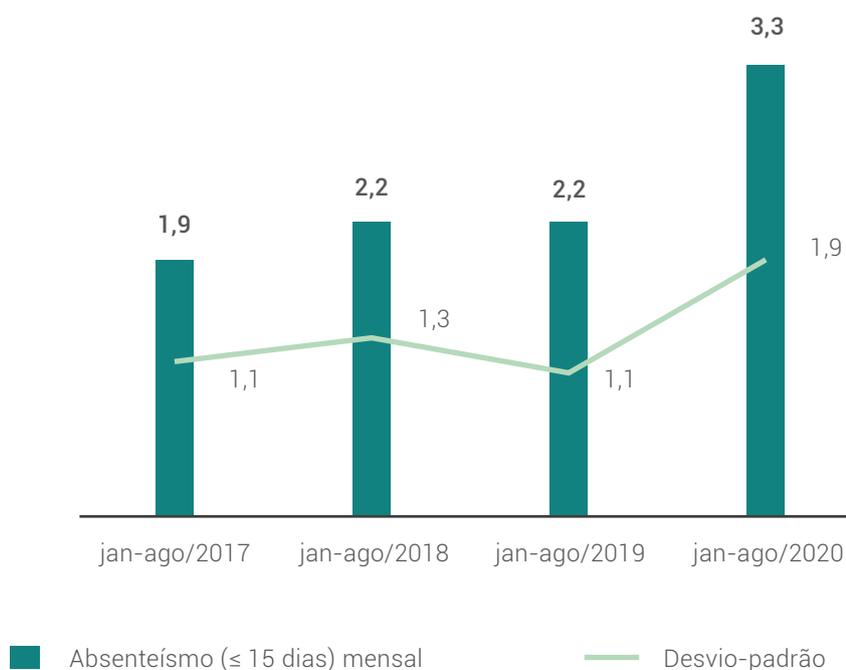


Fonte: SINHA/Anahp.

A taxa de absenteísmo aumentou para 3,3% nos oito primeiros meses de 2020, percentual muito superior ao registrado no mesmo período de anos anteriores (Gráfico 24). Esse resultado reflete o

afastamento dos profissionais de saúde que se contaminaram trabalhando na linha de frente nos cuidados aos pacientes com a Covid-19.

Gráfico 24 | Absenteísmo ≤ 15 dias (%) – Média dos hospitais Anahp

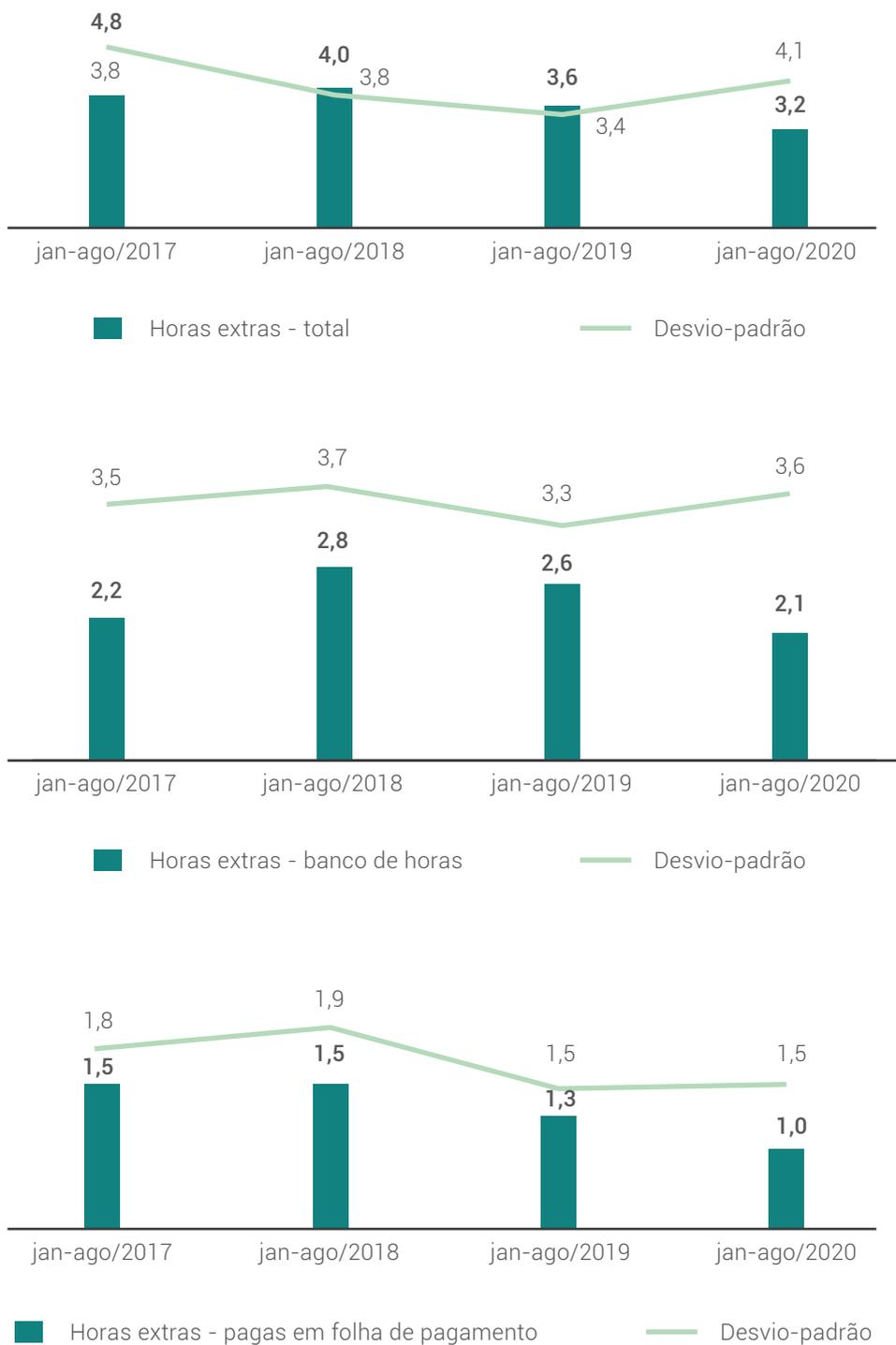


Fonte: SINHA/Anahp.

Durante a pandemia tem havido queda nos indicadores de horas extras. O indicador de horas extras total caiu de 3,6% de janeiro a agosto de 2019 para 3,2% de janeiro a agosto de 2020, influenciado principalmente pela queda no indica-

dor de horas extras com banco de horas, que caiu de 2,6% para 2,1%, na mesma comparação (Gráfico 25). Isso mostra que a queda nos atendimentos eletivos fez com que a demanda de trabalho diminuísse em alguns setores das instituições.

Gráfico 25 | Horas extras (%) – Média dos hospitais Anahp



Fonte: SINHA/Anahp.

Assim como nos dados assistenciais, o impacto da pandemia se mostrou diferente entre as regiões do

Brasil. Na região Sudeste, houve elevado índice de absenteísmo nos meses de abril e maio (Tabela 13).

Tabela 13 | Indicadores gestão de pessoas (%) – região Sudeste

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Admissões pelo efetivo total	2,2	1,3	1,7	1,3	1,0	1,2	1,2
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,2	4,6	5,0	4,8	4,0	3,6	3,1
Horas extras - total	5,0	2,8	2,0	3,8	2,7	2,5	5,0

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

Na região Sul, houve maior taxa de absenteísmo em julho (Tabela 14).

Tabela 14 | Indicadores gestão de pessoas (%) – região Sul

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto
Admissões pelo efetivo total	2,2	1,5	1,8	1,0	1,6	2,4	2,1
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,2	2,9	3,3	2,2	3,0	4,8	4,0
Horas extras - total	1,6	1,3	1,9	0,9	1,1	1,6	2,2

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

Na região Nordeste, o índice de absenteísmo foi alto especialmente no mês de maio, caindo substancialmente nos meses subsequentes até agosto (Tabela 15).

Tabela 15 | Indicadores gestão de pessoas (%) – região Nordeste

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Admissões pelo efetivo total	1,7	1,2	1,1	1,3	1,4	1,0	1,1
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	1,6	5,3	4,5	7,4	4,1	3,3	2,5
Horas extras - total	3,5	2,6	1,6	3,1	3,1	3,1	3,4

Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste, o maior impacto nos indicadores ocorreu no mês de junho (Tabela 16).

Tabela 16 | Indicadores gestão de pessoas (%) – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	2º Tri 2019	2º Tri 2020	2020				
			Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Admissões pelo efetivo total	3,0	1,4	1,5	0,9	1,8	3,4	3,7
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,8	4,6	3,8	4,3	5,7	5,1	4,4
Horas extras - total	3,7	3,7	4,2	4,4	2,7	3,5	2,7

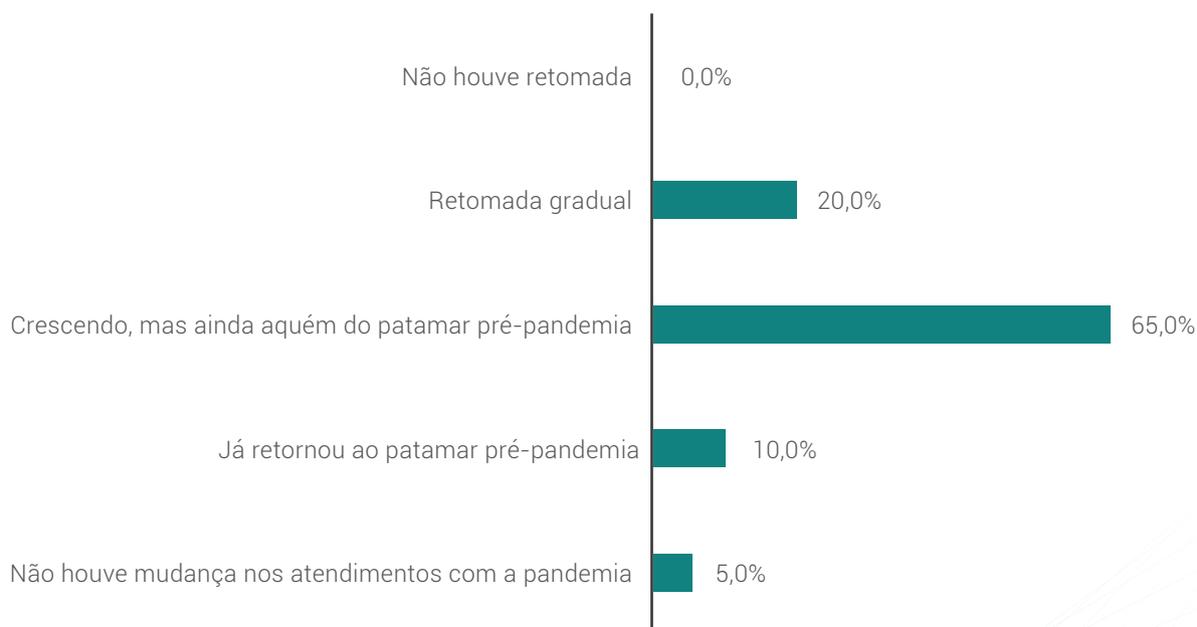
Fonte: SINHA/Anahp. Para acessar os dados do primeiro trimestre, divulgados na Nota Técnica Observatório Anahp - 2ª edição (Agosto 2020), clique aqui.

PESQUISA DIRIGENTES ANAHP

Nessa edição da NT foram incorporados os resultados de um questionário estruturado aplicado em setembro de 2020 entre os dirigentes dos hospitais associados à Anahp. O questionário teve como principal objetivo saber a opinião dos executivos acerca do cenário atual e perspectivas para os próximos meses, diante da pandemia. Os resultados são mostrados a seguir, com a participação de 20 hospitais associados.

Com a pandemia, observou-se uma mudança importante no perfil das internações e comportamento da população, conforme observado na seção Perfil Epidemiológico. Como resultado da pesquisa, 65% dos principais dirigentes consideram que os procedimentos eletivos estão crescendo, mas que ainda estão aquém do patamar pré-pandemia e apenas 5% dos entrevistados afirmam que não houve mudança nos atendimentos com a pandemia (Gráfico 26).

Gráfico 26 | Como está sendo a retomada de procedimentos eletivos no seu hospital?



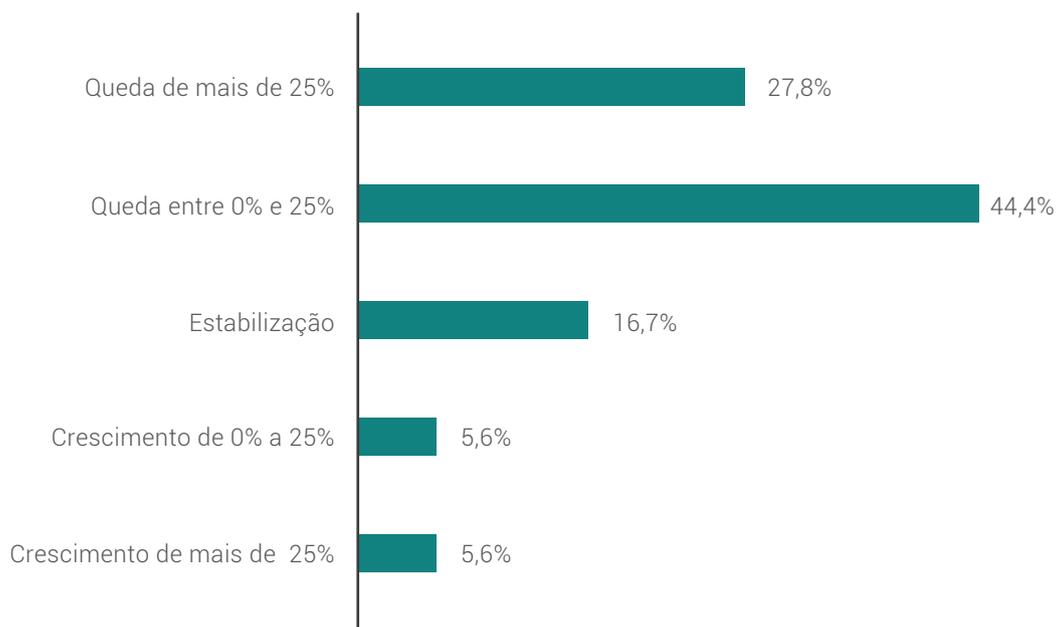
Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

Em relação ao mês de início da retomada, 27,8% dos entrevistados consideram que isso aconteceu já em maio, 11,1% em junho, 27,8% em julho, 22,2% em agosto e 11,1% em setembro de 2020.

Já quando questionados sobre a perspectiva para o segundo semestre de 2020, em relação ao

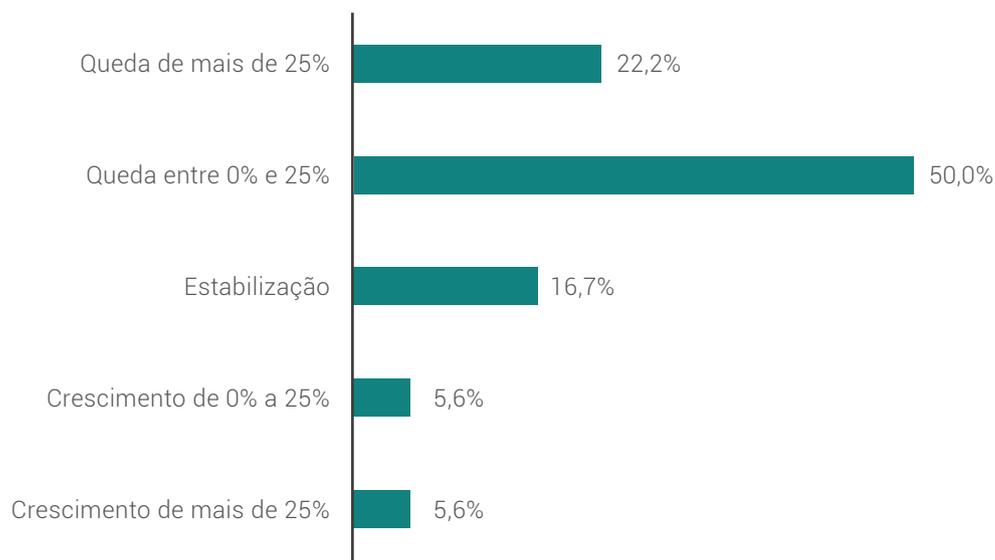
mesmo período de 2019, os principais executivos se mostram pessimistas, sendo que 44,4% dos entrevistados estimam uma queda entre 0% e 25% do volume de atendimento (Gráfico 27) e 50% estimam o mesmo percentual de queda (entre 0% e 25%) no que tange à receita do hospital (Gráfico 28).

Gráfico 27 | Com relação à demanda hospitalar, qual a sua perspectiva sobre o volume de atendimentos no segundo semestre de 2020, em relação ao segundo semestre de 2019?



Fonte: Anahp (Pesquisa dirigidas NT Observatório).

Gráfico 28 | No que diz respeito ao aspecto financeiro, qual a sua perspectiva sobre a receita do seu hospital no segundo semestre de 2020, em relação ao segundo semestre de 2019?



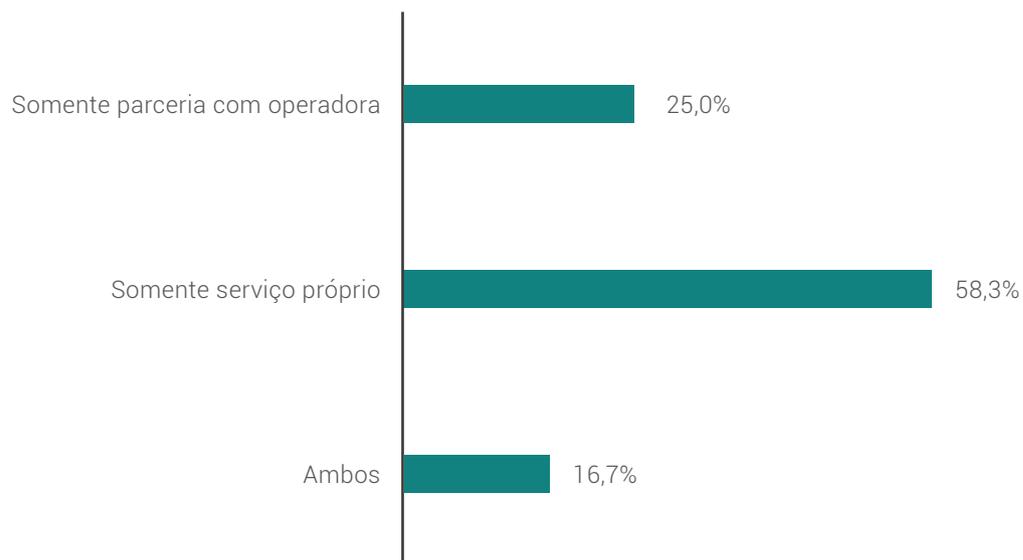
Fonte: Anahp (Pesquisa dirigidas NT Observatório).

Ainda no que diz respeito a questões financeiras, foi questionado como a pandemia tem alterado as formas de pagamento por serviços utilizadas no hospital. Por exemplo, se houve algum aumento das formas de remuneração associadas aos resultados ou desempenho em relação ao tradicional pagamento por serviço (*fee-for-service*). Do total de respondentes, 83,3% disseram que não houve alteração e apenas 16,7% responderam que houve, que estão revendo os contratos.

Na parte do questionário relacionada a tecnologias, 55,6% dos entrevistados responderam que, em função da pandemia, houve algum impacto no aumento das ferramentas de tecnologia da informação, especialmente ferramentas de *analytics*,

inteligência artificial, *electronic medical records*. Para 77,8% dos respondentes, isso tem alterado de forma positiva a performance do hospital durante a pandemia, sendo citados como exemplos a otimização na tomada de decisões e no uso da telemedicina.

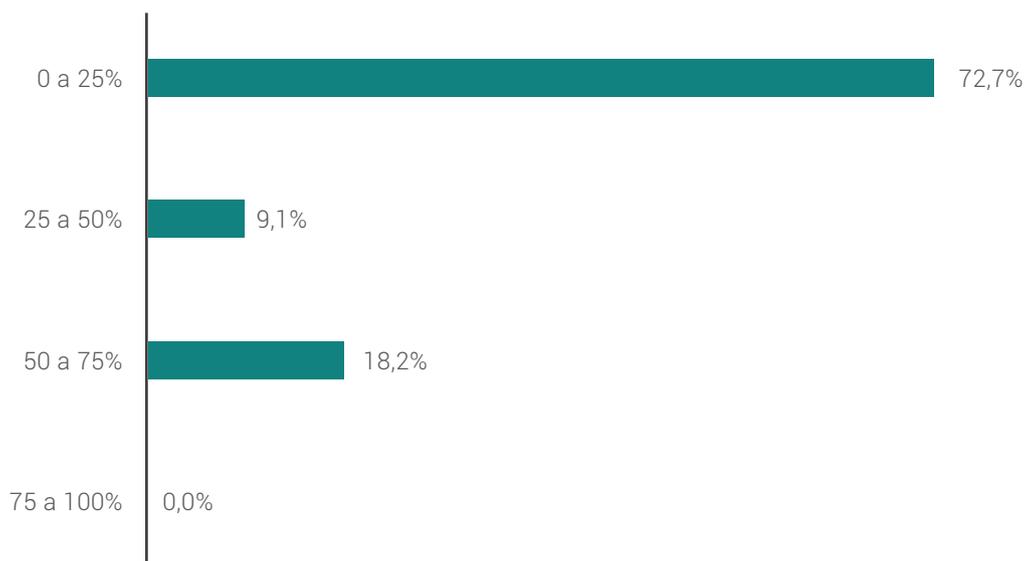
A maioria dos entrevistados (75%) respondeu que o hospital utiliza procedimentos de telemedicina ou telessaúde, sendo que 69,2% afirmaram que a utilização desses procedimentos tem sido importante na saída da crise. Os procedimentos citados são: teleconsulta, telemonitoramento e teleorientação. Ainda, 58,3% dos respondentes possuem somente serviços próprios de telemedicina (Gráfico 29).

Gráfico 29 | O seu hospital trabalha em parceria com alguma operadora ou tem serviço próprio de telemedicina?

Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

Sobre a utilização da telemedicina, 72,7% dos executivos consideram que, dos pacientes que usam o serviço, apenas 0% a 25% detêm planos de saúde (Gráfico 30). Para 75% dos respondentes existe

um plano para incluir novos pacientes nesta modalidade, sendo citados a prospecção de novos clientes e ampliação dos serviços ofertados (mais especialidades).

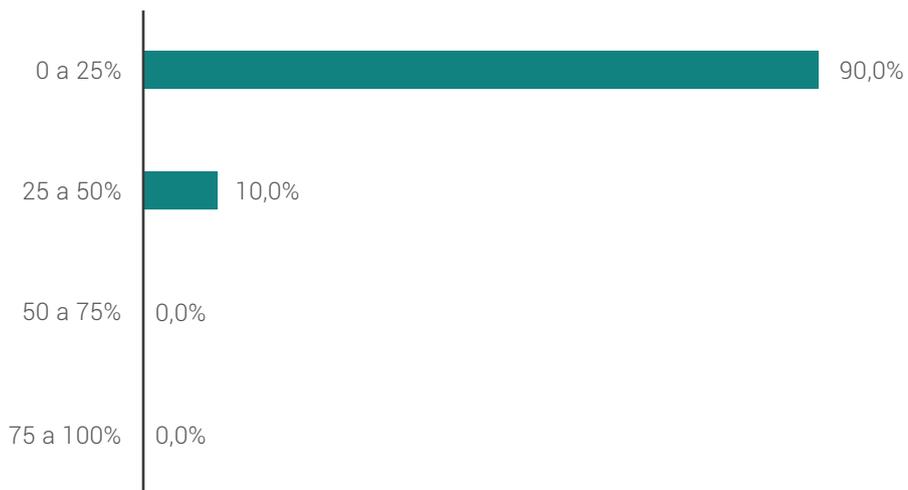
Gráfico 30 | Qual a porcentagem dos pacientes que utilizam serviços de telemedicina que detém planos de saúde?

Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

Para 90% dos principais dirigentes, as consultas de telemedicina deverão representar de 0% e 25% do total de consultas ambulatoriais no segundo semestre de 2020 (Gráfico 31). A distribuição dos pacientes solicitando atendimento via telemedicina em seu hospital se dá, em média, da seguinte

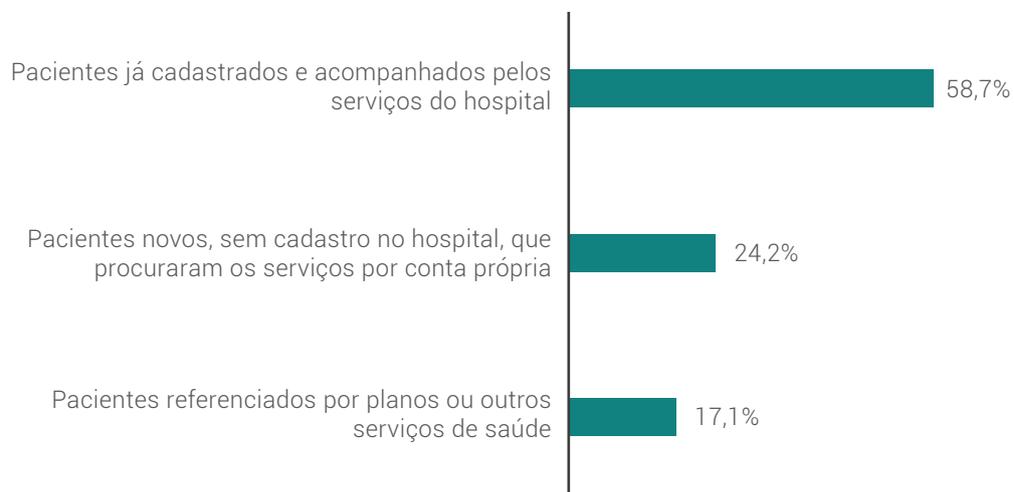
forma: 58,7% dos pacientes já são cadastrados; 24,2% são pacientes novos, que procuraram os serviços por conta própria; e 17,1% são pacientes referenciados por planos ou outros serviços de saúde (Gráfico 32).

Gráfico 31 | Em quanto as consultas de telemedicina deverão representar do total de consultas ambulatoriais no segundo semestre de 2020?



Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

Gráfico 32 | Como você estima a distribuição dos pacientes solicitando atendimento via telemedicina em seu hospital?

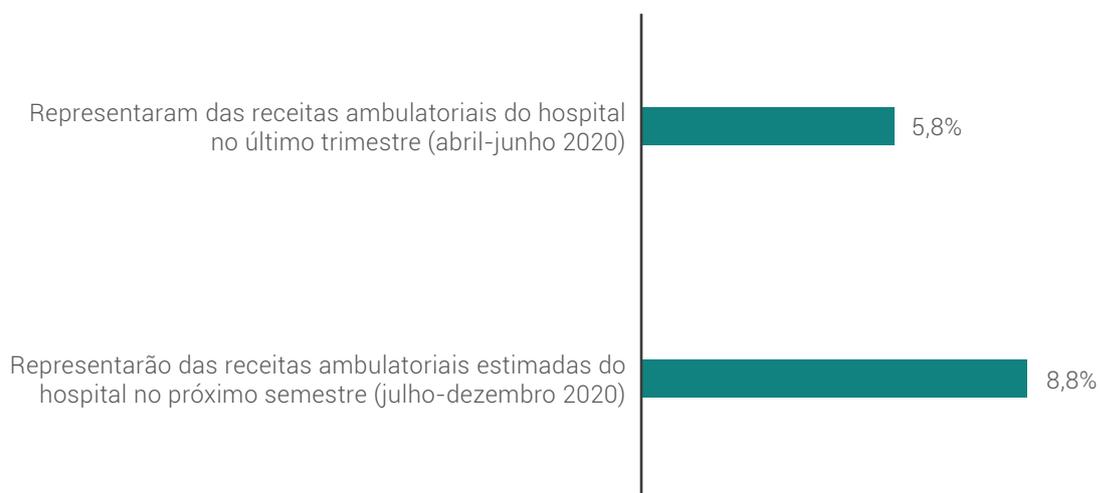


Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

Os principais dirigentes consideram ainda que, em média, os serviços de telemedicina representaram 5,8% das receitas ambulatoriais do hospital no úl-

timo trimestre (abril-junho/2020) e que representarão 8,8% no próximo semestre (julho-dezembro/2020 - Gráfico 33).

Gráfico 33 | Em quanto você estima que os serviços de telemedicina:



Fonte: Anahp (Pesquisa dirigentes NT Observatório).

Por fim, quando questionados acerca das principais tendências para a modalidade de atendimento via telemedicina, foram citados: aumento da

demanda dos pacientes, transferência de atendimentos realizados via PS/PA e atendimentos ambulatoriais.

ANEXOS

Dados do primeiro trimestre de 2020, anteriormente divulgados na Nota Técnica Observatório

Anahp – 2ª edição (Agosto de 2020), que pode ser consultada na íntegra em:

<https://ondemand.anahp.com.br/curso/nota-tecnica-observatorio-anahp-2a-edicao-agosto-2020>

Indicadores operacionais - Brasil

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	2020		
					Abril	Maio	Junho
Taxa de ocupação de leitos	76,2%	79,8%	70,2%	59,4%	53,0%	60,0%	65,2%
Média de permanência (dias)	4,1	4,1	4,1	5,3	5,3	5,4	5,2
Índice de giro (vezes)	5,6	5,9	5,4	3,6	3,3	3,7	3,9
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,4	1,1	1,8	3,9	4,9	3,7	2,9
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,7%	8,0%	8,8%	14,1%	13,4%	14,8%	14,0%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	45,2%	46,4%	45,4%	53,9%	55,4%	54,9%	51,4%
Taxa de mortalidade institucional	2,2%	2,1%	2,3%	4,2%	4,3%	4,3%	4,1%
Taxa de mortalidade institucional ≥ 24h	1,8%	2,0%	2,0%	3,8%	3,8%	3,9%	3,6%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – região Sudeste

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	2020		
					Abril	Maio	Junho
Taxa de ocupação de leitos	76,7%	81,0%	72,4%	61,3%	57,1%	61,4%	65,5%
Média de permanência (dias)	4,0	4,0	4,2	5,7	5,8	5,8	5,4
Índice de giro (vezes)	5,4	6,0	5,3	3,3	3,0	3,2	3,6
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,3	1,0	1,7	4,1	5,3	4,0	3,1
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	9,1%	8,0%	7,8%	13,7%	12,4%	14,3%	14,4%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	45,3%	46,1%	46,6%	57,3%	61,1%	57,6%	53,3%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – região Sul

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	2020		
					Abril	Maio	Junho
Taxa de ocupação	73,7%	77,9%	66,4%	54,9%	48,3%	55,4%	60,9%
Média de permanência (dias)	4,2	4,1	4,1	4,9	5,0	4,8	4,8
Índice de giro (vezes)	5,0	5,4	4,5	3,4	2,8	3,6	3,7
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,4	1,1	2,0	3,8	5,0	3,5	2,8
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	9,4%	9,8%	10,7%	16,9%	16,9%	17,9%	15,8%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	42,2%	44,3%	40,7%	44,6%	49,2%	42,5%	42,1%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – região Nordeste

Indicador	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	2020		
	2019	2019	2020	2020	Abril	Maio	Junho
Taxa de ocupação	76,8%	79,0%	68,3%	60,1%	49,0%	61,7%	69,6%
Média de permanência (dias)	4,7	4,7	4,4	5,6	5,3	5,4	6,2
Índice de giro (vezes)	4,8	5,2	4,9	3,3	3,0	3,4	3,6
Índice de intervalo de substituição (dias)	1,5	1,3	2,0	4,1	5,6	4,0	2,7
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	8,7%	8,0%	9,1%	13,5%	13,2%	13,2%	14,3%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	40,0%	42,4%	43,1%	60,2%	50,3%	64,6%	65,7%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	2020		
					Abril	Maio	Junho
Taxa de ocupação	80,9%	81,1%	74,1%	60,5%	56,7%	61,3%	63,4%
Média de permanência (dias)	3,4	3,5	3,3	3,4	3,4	3,4	3,3
Índice de giro (vezes)	6,5	6,9	6,9	5,4	5,1	5,3	5,9
Índice de intervalo de substituição (dias)	0,9	0,9	1,3	2,6	2,8	2,8	2,2
Taxa de conversão (internações em relação ao total de atendimentos em PS)	5,7%	5,2%	6,0%	9,1%	9,4%	10,6%	7,4%
Taxa de internação via urgência/emergência (relação com o total de saídas hospitalares)	41,0%	43,9%	53,7%	53,8%	54,7%	59,7%	47,0%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – Taxa de ocupação (%)

Indicador	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	2020		
	2019	2019	2020	2020	Abril	Maio	Junho
UTI adulto	76,8	81,6	74,5	70,5	64,4	71,4	75,7
Unidade semi-intensiva	81,2	84,6	75,1	63,7	61,9	64,2	65,0
UTI pediátrica	69,4	79,4	61,3	49,8	48,7	49,5	51,2
UTI neonatal	68,4	75,4	68,2	67,6	64,3	68,5	70,0

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais – Média de permanência (dias)

Indicador	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	2020		
	2019	2019	2020	2020	Abril	Maio	Junho
UTI adulto	5,9	5,5	5,0	5,7	5,8	5,5	5,8
Unidade semi-intensiva	5,9	6,0	5,6	5,7	6,0	5,8	5,3
UTI pediátrica	6,9	6,6	6,4	8,0	7,3	8,6	8,0
UTI neonatal	14,0	12,9	14,1	15,9	19,4	15,3	12,9

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores operacionais cirúrgicos

Indicador	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	2020		
	2019	2019	2020	2020	Abril	Maio	Junho
Taxa de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos	55,8%	53,4%	55,5%	43,8%	44,3%	44,0%	43,1%
Índice de cirurgias por paciente	1,5	1,5	1,6	1,7	1,7	1,7	1,7
Taxa de mortalidade operatória	0,3%	0,3%	0,3%	0,6%	0,8%	0,5%	0,5%

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores financeiros - Brasil

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	2020		
					Abril	Maio	Junho
Margem EBITDA	11,3%	14,6%	8,3%	2,0%	-1,9%	1,9%	6,0%
Prazo médio de recebimento (dias)	64,1	62,5	69,7	69,3	73,1	69,8	65,0
Índice de glosas (% da receita líquida)	3,7%	4,0%	4,3%	4,6%	4,7%	4,6%	4,6%

Fonte: SINHA/Anahp.

Distribuição da despesa total segundo tipo de despesa (%) – Média dos hospitais Anahp

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	2020		
					Abril	Maio	Junho
Custo de pessoal	37,8	37,1	36,6	36,7	37,6	37,0	35,6
Contratos técnicos e operacionais	14,5	14,7	14,9	15,9	15,8	16,4	15,6
Medicamentos	10,9	10,7	10,6	10,8	10,3	10,7	11,4
Outras despesas	8,3	8,9	9,4	9,8	8,7	9,7	11,1
OPME	6,2	6,6	6,6	4,7	5,2	4,6	4,3
Materiais	5,8	5,8	5,3	5,7	5,0	6,0	6,1
Contratos de apoio e logística	3,9	4,0	3,6	3,7	3,9	3,9	3,5
Outros insumos	3,0	3,2	3,2	3,3	3,4	3,1	3,3
Depreciação	2,9	2,8	3,0	3,1	3,2	3,1	3,2
Despesas financeiras	2,1	1,8	2,3	1,9	2,5	1,5	1,9
Utilidades	2,4	2,2	2,5	2,1	2,3	2,0	1,9
Manutenção e assistência técnica	1,9	2,0	1,9	1,9	2,0	1,9	2,0
Gases medicinais	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores gestão de pessoas (%) - Brasil

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	2020		
					Abril	Maio	Junho
Admissões pelo efetivo total	1,9	2,2	1,9	1,3	1,6	1,1	1,3
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,1	2,2	2,3	4,0	4,2	3,8	4,0
Horas extras - total	3,0	4,1	3,5	2,8	2,3	3,1	3,0

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores gestão de pessoas (%) – região Sudeste

Indicador	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	2020		
	2019	2019	2020	2020	Abril	Maio	Junho
Admissões pelo efetivo total	1,6	2,2	1,7	1,3	1,7	1,3	1,0
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,0	2,2	2,3	4,6	5,0	4,8	4,0
Horas extras - total	4,2	5,0	3,6	2,8	2,0	3,8	2,7

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores gestão de pessoas (%) – região Sul

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	2020		
					Abril	Maio	Junho
Admissões pelo efetivo total	3,4	2,2	2,3	1,5	1,8	1,0	1,6
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,3	2,2	2,3	2,9	3,3	2,2	3,0
Horas extras - total	2,0	1,6	2,9	1,3	1,9	0,9	1,1

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores gestão de pessoas (%) – região Nordeste

Indicador	1º Tri	2º Tri	1º Tri	2º Tri	2020		
	2019	2019	2020	2020	Abril	Maio	Junho
Admissões pelo efetivo total	1,5	1,7	1,6	1,2	1,1	1,3	1,4
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,1	1,6	2,3	5,3	4,5	7,4	4,1
Horas extras - total	1,9	3,5	3,5	2,6	1,6	3,1	3,1

Fonte: SINHA/Anahp.

Indicadores gestão de pessoas (%) – regiões Norte e Centro-Oeste

Indicador	1º Tri 2019	2º Tri 2019	1º Tri 2020	2º Tri 2020	2020		
					Abril	Maio	Junho
Admissões pelo efetivo total	2,6	3,0	1,8	1,4	1,5	0,9	1,8
Absenteísmo (≤ 15 dias) mensal	2,5	2,8	2,7	4,6	3,8	4,3	5,7
Horas extras - total	3,1	3,7	2,8	3,7	4,2	4,4	2,7

Fonte: SINHA/Anahp.

Anahp

Associação Nacional de Hospitais Privados

São Paulo

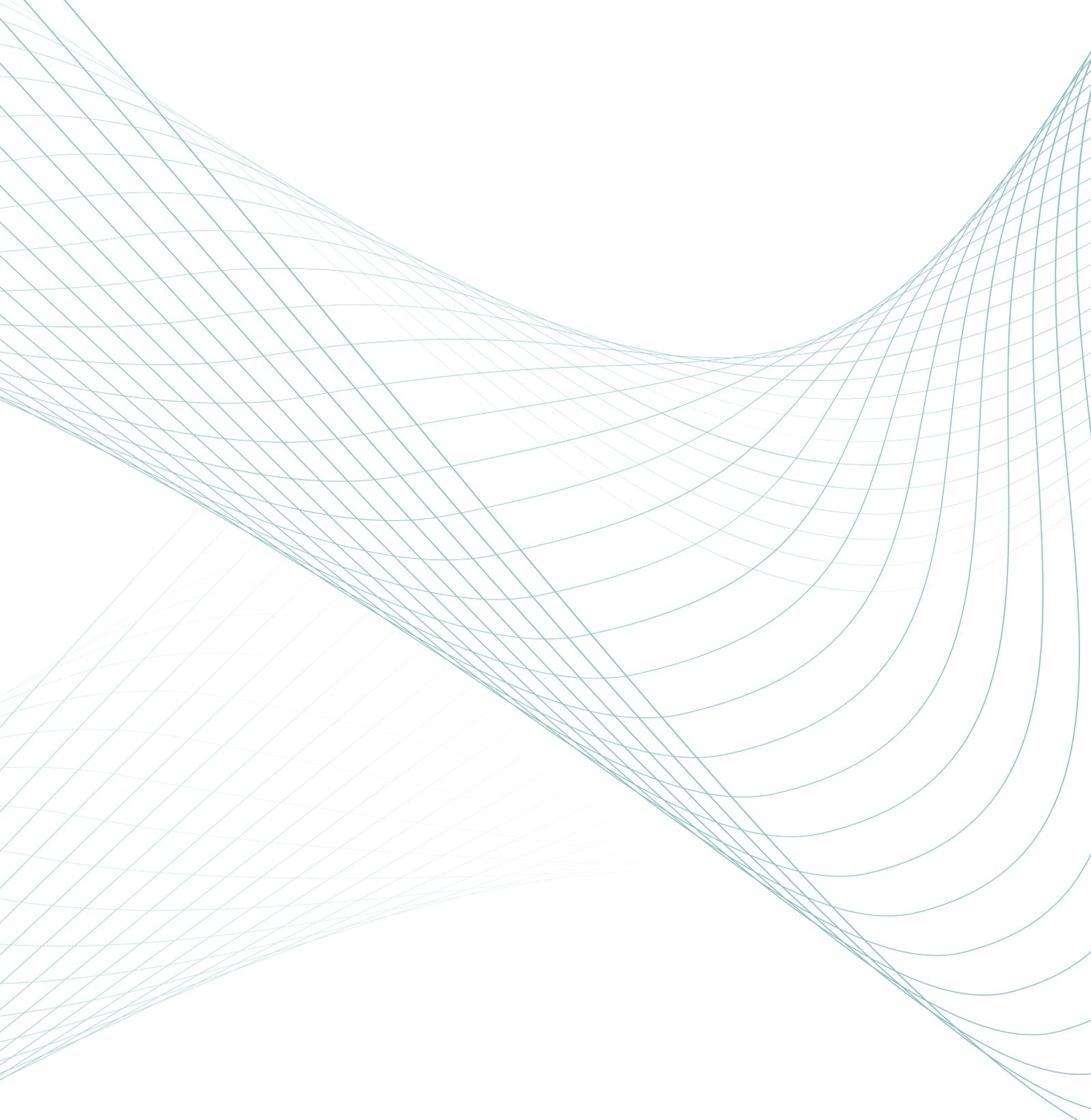
Rua Cincinato Braga, 37 - 3º andar
Paraíso
São Paulo - SP
01333-011
Telefone: +55 11 3178 7444

anahp@anahp.com.br

Brasília

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A,
Bloco E - Sala 801
Edifício Business Center Park
Brasília- DF
70322-915
Telefone/Fax: +55 61 3039 8421

brasilianahp@anahp.com.br



anahp

www.anahp.com.br